



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA (PROACAD)  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (PPGSCoI)  
[MESTRADO PROFISSIONAL]**

**LAÍS PERITO ABEL JONER**

**A CONDIÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE POLICIAIS MILITARES DO  
EXTREMO SUL CATARINENSE COMO INDICADOR DE SAÚDE FUNCIONAL**

**CRICIÚMA**

**2022**

**LAÍS PERITO ABEL JONER**

**A CONDIÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE POLICIAIS MILITARES DO  
EXTREMO SUL CATARINENSE COMO INDICADOR DE SAÚDE FUNCIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. Willians Cassiano Longen

**CRICIÚMA**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

J76c Joner, Laís Perito Abel.

A condição do capital psicológico de policiais militares do Extremo Sul Catarinense como indicador de saúde funcional / Laís Perito Abel Joner. - 2022.  
78 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Criciúma, 2022.

Orientação: Willians Cassiano Longen.

1. Saúde do trabalhador. 2. Policiais militares - Santa Catarina, Região Sul - Saúde mental. 3. Capital psicológico. I. Título.

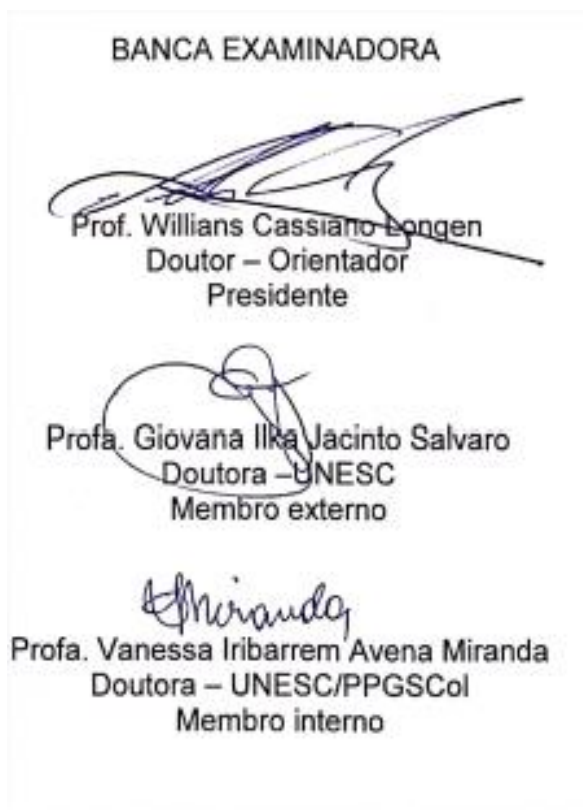
CDD 23. ed. 613.62

**LAÍS PERITO ABEL JONER**

**A CONDIÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE POLICIAIS MILITARES DO  
EXTREMO SUL CATARINENSE COMO INDICADOR DE SAÚDE FUNCIONAL**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestre em Saúde Coletiva no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Criciúma, 19 de dezembro de 2022.



As referências da dissertação foram elaboradas seguindo o estilo ABNT e as citações pelo sistema de chamada autor/data da ABNT.

Este trabalho foi realizado em um Batalhão de Polícia Militar do extremo sul de Santa Catarina.

Para ti, minha querida mãe. Saudade eterna.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela permissão, direção e coragem proporcionados na concretização deste mestrado.

A minha mãe, Jucélia S. Perito Abel (*in memoriam*), que sempre foi minha maior incentivadora, sonhava meus sonhos e me conduzia pelos caminhos a fim de alcançá-los. Ao meu pai, pelo amor e compreensão.

Ao meu marido, que esteve ao meu lado proporcionando afeto e apoio em todos os momentos, não medindo esforços para que eu chegasse a mais esta etapa.

Ao meu filho, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Willians Cassiano Longen, por sua competência, compreensão e incentivo, sendo parte essencial na concretização deste trabalho. Os seus ensinamentos elevaram de forma significativa os meus conhecimentos, muito obrigada.

Gratidão a todos os professores por compartilharem seus conhecimentos.

Ao Batalhão da Polícia Militar em especial a todos os policiais militares que possibilitaram a realização deste estudo, pela colaboração voluntária, confiança e respeito.

À banca examinadora, pelo carinho em aceitar o convite.

Muito obrigada!

*Mera mudança não é crescimento.  
Crescimento é a síntese da mudança e  
continuidade, e onde não há continuidade, não  
há crescimento.*

C. S. Lewis



## RESUMO

**Introdução:** Na perspectiva da saúde do trabalhador, os policiais militares como agentes de segurança pública são considerados um público especial quanto às necessidades de atenção e cuidado, especialmente envolvendo aspectos da saúde mental. Dentre as características da condição de saúde dos indivíduos e coletivos, o capital psicológico pode ser definido como o estado psicológico de desenvolvimento do sujeito caracterizado por quatro construtos: autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo. As perspectivas da promoção da saúde do policial militar perpassam pela compreensão dos aspectos psicossociais, socioculturais, ambiente organizacional, dos potenciais agentes estressores e das respostas individuais e coletivas.

**Objetivo:** Identificar a condição do capital psicológico de trabalhadores de uma corporação policial do extremo sul de Santa Catarina. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. A partir do cálculo amostral, tendo como base uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%, foi definido o quantitativo amostral como meta de 115 que foi alcançado, considerando a população de 210 policiais militares. A coleta dos dados ocorreu por intermédio da plataforma Google Forms através de um questionário sociodemográfico e um inventário denominado Psychological Capital Questionnaire (PsyCap-12) devidamente traduzido para a língua portuguesa e adaptado à população brasileira. Este estudo foi aprovado pelo CEP/UNESC com o parecer nº 5.502.257.

**Resultados:** A pontuação do PsyCap-12 para a dimensão geral do capital psicológico foi de 3,51 ( $\pm 0,87$ ), apontando que a maioria dos voluntários do estudo se encontra com bom capital psicológico. Foram encontradas evidências de que existe associação entre nível hierárquico e capital psicológico, sendo que os cabos apresentam em média níveis menores de capital psicológico 3,20 ( $\pm 0,97$ ) quando comparados aos terceiros sargentos 4,19 ( $\pm 0,59$ ) ( $p < 0,05$ ). As demais diferenças observadas não foram estatisticamente significativas. **Conclusão:** Foi possível constatar que elementos do capital psicológico descritos no presente estudo apresentam boa condição geral. Entre os aspectos organizacionais explorados foi encontrada associação entre o capital psicológico e o nível hierárquico destes trabalhadores. Sugere-se a discussão de medidas internas das corporações e de políticas públicas voltadas para a saúde a fim de promover a qualidade de vida e condições laborais dessa classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; Saúde mental; Capital psicológico; Trabalho militar; Segurança pública.

## ABSTRACT

**Introduction:** From the perspective of workers' health, military police officers as public security agents are considered a special public in terms of attention and care needs, especially involving aspects of mental health. Among the characteristics of the health condition of individuals and groups, psychological capital can be defined as the subject's psychological state of development characterized by four constructs: self-efficacy, hope, resilience and optimism. The prospects for promoting the health of the military police permeate the understanding of psychosocial, sociocultural aspects, organizational environment, potential stressors and individual and collective responses. **Objective:** To identify the condition of the psychological capital of workers in a police corporation in the extreme south of Santa Catarina. **Methods:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach. From the sample calculation, based on a margin of error of 5% and a confidence level of 95%, the quantitative sample was defined as a target of 115, which was achieved, considering the population of 210 military police officers. Data collection took place through the Google Forms platform through a sociodemographic questionnaire and an inventory called Psychological Capital Questionnaire (PsyCap-12) duly translated into Portuguese and adapted to the Brazilian population. This study was approved by CEP/UNESC with opinion nº 5,502,257. **Results:** The PsyCap-12 score for the general dimension of psychological capital was 3.51 ( $\pm 0.87$ ), indicating that most study volunteers have good psychological capital. Evidence was found that there is an association between hierarchical level and psychological capital, with corporals having on average lower levels of psychological capital 3.20 ( $\pm 0.97$ ) when compared to third sergeants 4.19 ( $\pm 0.59$ ) ( $p < 0.05$ ). The other differences observed were not statistically significant. **Conclusion:** It was possible to verify that elements of the psychological capital described in the present study present a good general condition. Among the organizational aspects explored, an association was found between the psychological capital and the hierarchical level of these workers. It is suggested to discuss the internal measures of corporations and public policies aimed at health in order to promote the quality of life and working conditions of this working class.

**Keywords:** Worker's health; Mental health; Psychological capital; Military work; Public security.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões do capital psicológico positivo .....	24
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das características sociodemográficas dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022. ....	36
Tabela 2 - Distribuição dos dados de saúde física e estilo de vida dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022. ....	38
Tabela 3 - Distribuição dos dados de afastamento do trabalho dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022. ....	39
Tabela 4 - Distribuição dos dados de condição de mental dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022. ....	40
Tabela 5 - Capital psicológico dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022. ....	41
Tabela 6 - Associação entre os escores de sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio geral do capital psicológico. ....	41
Tabela 7- Associação entre os escores de sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio autoeficácia ....	42
Tabela 8 - Associação entre os escores de sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o Domínio Esperança. ....	43
Tabela 9 - Associação entre os escores de sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extra, posição hierárquica e o Domínio Resiliência. ....	44
Tabela 10 - Associação entre os escores de sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio otimismo.....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>DSPS</b>	Diretoria de Saúde e Promoção Social
<b>CEREST</b>	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PMSC</b>	Polícia Militar de Santa Catarina
<b>PNPS</b>	Política Nacional de Participação Social
<b>PNSST</b>	Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho
<b>PNSPDS</b>	Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social
<b>PPGSCOL</b>	Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva
<b>PSYCAP</b>	PsyCap Questionnaire
<b>RENAST</b>	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
<b>SUSP</b>	Sistema Único de Segurança Pública
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UNESC</b>	Universidade do Extremo Sul Catarinense
<b>TEI</b>	Transtorno Explosivo Intermitente
<b>TOC</b>	Transtorno Obsessivo Compulsivo
<b>TDAH</b>	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
<b>WHO</b>	World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
2.1 O TRABALHO DO POLICIAL MILITAR .....	17
2.2 TRABALHO E SAÚDE DO POLICIAL MILITAR .....	18
<b>2.2.1 Trabalho e Saúde na Perspectiva da Saúde Coletiva</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2.2 Saúde funcional e a saúde mental</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2.3 As Exigências Psicofisiológicas do Trabalho do Policial Militar</b> .....	<b>21</b>
2.3 O CAPITAL PSICOLÓGICO COMO IMPORTANTE DIMENSÃO DA SAÚDE ....	22
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>27</b>
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	<b>29</b>
4.1 OBJETIVO GERAL.....	29
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	29
<b>5 HIPÓTESES</b> .....	<b>30</b>
<b>6 MÉTODOS</b> .....	<b>31</b>
6.1 DESENHO DO ESTUDO .....	31
6.2 LOCAL DO ESTUDO .....	31
6.3 POPULAÇÃO EM ESTUDO.....	32
<b>6.3.2 Critérios de Exclusão</b> .....	<b>32</b>
6.4 VARIÁVEIS .....	32
<b>6.4.1 Dependente(s)</b> .....	<b>32</b>
<b>6.4.2 Independente(s)</b> .....	<b>32</b>
6.5 COLETA DE DADOS .....	33
<b>6.5.1 Procedimentos e logística</b> .....	<b>33</b>
<b>6.5.2 Instrumento(s) para coleta dos dados</b> .....	<b>33</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS</b> .....	<b>35</b>
7.1 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	35
<b>8 RESULTADOS</b> .....	<b>36</b>
<b>9 DISCUSSÃO</b> .....	<b>47</b>
<b>10 CONCLUSÃO</b> .....	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO</b> .....	<b>67</b>
<b>APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>71</b>

<b>ANEXO(S).....</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO A - CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ...</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO B - PSYCAP QUESTIONNAIRE-PSYCAP-12 .....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO C - CARTA DE ACEITE .....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se por trabalho toda atividade física ou intelectual desenvolvida por um indivíduo cujo objetivo é produzir bens ou serviços. O trabalho tem um amplo contexto social, sendo também responsável por proporcionar prazer e satisfação a aqueles que o exercem (NEVES *et al.*, 2018).

A psicodinâmica do trabalho tem demonstrado grandes contribuições para a promoção da saúde mental dos indivíduos. Os estudos sobre essa abordagem são encontrados nas obras do médico francês Christophe Dejours. Essa teoria considera que a organização do ambiente, identidade e relacionamento interpessoal no contexto organizacional, são algumas condições que contribuem para o equilíbrio mental dos trabalhadores (DEJOURS, 2015).

O ambiente laboral tem um importante papel no desenvolvimento e favorecimento da qualidade de vida, devendo também ser responsável pela promoção da sua saúde (RIBEIRO *et al.*, 2011). Algumas condições desfavoráveis no exercício profissional podem ocasionar danos à integridade física e psíquica, além de perda de produtividade e aumento do uso de serviços de saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013). O trabalho possibilita o alívio da carga psíquica quando gera satisfação, assim, se o trabalho é organizado, ele se torna equilibrante e estruturante (DEJOURS, 2015).

As oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelo trabalho, como um ambiente equilibrado e o apoio dos colegas, desempenham um papel fundamental na motivação e no bem-estar dos colaboradores, bem como, na satisfação das suas necessidades psicológicas (SANTOS *et al.*, 2021).

Dentre as abordagens que buscam as potencialidades do ser humano dentro das organizações, surge o capital psicológico, que pode ser definido de maneira ampla como um estado psicológico positivo representado por um construto (autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência) que operam de maneira sinérgica e quando encontrados em níveis elevados favorecem o desenvolvimento do indivíduo em seu ambiente laboral (LUTHANS, YOUSSEF, AVOLIO, 2007).

Desenvolvido por Luthans *et al.* (2004) o objetivo desse raciocínio foi gerar transformações no desempenho das organizações e conseqüentemente proporcionar aos trabalhadores subsídios para o enfrentamento dos desafios em seu cotidiano com base nas pesquisas de Seligman e Csikszentmihalyi (2000) sobre a



psicologia positiva. A psicologia positiva tem realizado consideráveis contribuições para o meio organizacional, sua proposta é investigar as competências e aspectos saudáveis dos indivíduos utilizando métodos científicos (SELIGMAN, CSIKSZENTMIHALYI, 2000).

No tocante ao público alvo desse estudo, a Polícia Militar, compreende-se esta como uma organização fardada, organizada militarmente, comandada pelo Governador do Estado, através da Secretaria de Segurança Pública e do Comando Geral da Corporação (AZEVEDO, 2017). Sobre o trabalho do profissional policial militar, observa-se que demanda de muitas exigências físicas e psíquicas, visto que o aumento da violência, treinamentos exaustivos, jornada de trabalho extenuante, sensação de desvalorização do exercício profissional, assim como, o risco de morte, são alguns dos agravamentos mencionados por essa classe trabalhadora (FUTINO, DELDUQUE, 2020). O cansaço físico acompanhado da falta de equilíbrio emocional pode levar esses profissionais a assumirem comportamentos inapropriados em meio a situações estressoras, refletindo no seu desempenho e conseqüentemente expondo a população e a si ao risco de morte (SOUZA *et al.*, 2015).

Considerando a necessidade de estratégias para melhorar a saúde dos indivíduos, emerge um movimento que visa discutir a saúde voltada para o desempenho funcional, desenvolvendo a participação social por meio de políticas de saúde já existentes e equipe multidisciplinar. Assim, a saúde funcional busca potencializar condições de vida saudável desenvolvendo as competências físicas e psíquicas (BRASIL, 2011).

Com essas considerações, entende-se que o trabalho tem para o ser humano uma função que vai além do retorno financeiro, ele torna-se fundamental para a construção da identidade e manutenção da saúde funcional. Contudo, algumas condições podem gerar no trabalhador sentimentos antagônicos, interferindo em sua qualidade de vida (SILVA, ZANATTA, DE LUCCA, 2017).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

A origem da palavra "polícia" é grega (politeia) e latina (politia), ambas com o significado de governo (AZEVEDO, 2017). A Constituição Federal, em seu artigo 144, parágrafo 5º, estabelece que a Polícia Militar tem o dever pela atividade ostensiva e a preservação da ordem pública na sociedade brasileira. Não obstante, o parágrafo 6º deste mesmo documento, define que as instituições militares são forças auxiliares e reservas do Exército, subordinadas aos governos dos Estados, Distrito Federal e Territórios (BRASIL, 1988). No que diz respeito ao trabalho policial, este tem como principal objetivo defender o interesse público, proporcionando segurança à sociedade. A profissão necessita de dedicação integral, ocupando também a vida pessoal e social dos profissionais (SANTOS *et al.*, 2021).

As principais queixas que envolvem o exercício dessa profissão incluem jornada exaustiva, medo constante de errar, falta de preparo ou condições profissionais e o risco de morte, que transpassa o exercício da atividade, mas o acompanha também em seu momento de folga. Tais condições fazem do trabalho policial um dos mais estressantes, demonstrando assim, que a qualidade de vida desses trabalhadores está intensamente ligada a fatores sociais e psicológicos (ARROYO, BORGES, LOURENÇÃO, 2019).

Outros achados apontam para a vulnerabilidade dessa classe profissional devido ao alto risco de doença mental, relacionado ao estado de alerta e fadiga, distúrbios do sono, depressão, consumo de psicotrópicos e abuso de álcool. Geralmente, estes não são elementos isolados que fazem com que os policiais tenham transtornos mentais, mas sim, o efeito acumulado de múltiplos fatores de risco que levam à autodestruição (PEREIRA, MADRUGA, KAWAHALA, 2020).

A profissão policial não envolve somente uma mera possibilidade de acidente de trabalho, o risco é um fator estruturante e intrínseco dessa atividade laboral diante do afrontamento real em prol da segurança pública (MINAYO *et al.*, 2011; FUTINO, DELDUQUE, 2020).

Não obstante, compreende-se que o trabalho não gera somente sofrimento ou conflitos que impactam de forma negativa na saúde mental. Existem

condições em que o trabalho é fonte de prazer, contribuindo positivamente para a saúde e bem-estar do indivíduo (DEJOURS, 2017).

Algumas abordagens têm sido adotadas e sistematizadas relacionando trabalho, segurança e saúde mental. Entretanto, essas pesquisas tornam-se insuficientes diante da complexidade da temática. Estudos sobre o tema possibilitarão fundamentar intervenções com o objetivo de minimizar efeitos negativos na saúde física e mental desses profissionais (SILVA, 2009).

## 2.2 TRABALHO E SAÚDE DO POLICIAL MILITAR

### 2.2.1. Trabalho e Saúde na Perspectiva da Saúde Coletiva

A Organização Mundial da Saúde, em 1946 definiu saúde como um estado completo bem-estar físico, mental e social que não consiste somente da ausência de enfermidades (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1946). Ademais, o conceito de saúde mental, é definido como “um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe o seu próprio potencial, é capaz de lidar com o stress normal da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera e de dar um contributo para a sua comunidade” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005). A saúde mental é parte integrante da saúde e do bem-estar e o termo “transtorno mental” é usado para denotar uma série de transtornos que incluem a depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia, ansiedade, demência, transtornos por uso de substâncias, deficiências intelectuais e transtornos do desenvolvimento e do comportamento que se enquadram dentro da classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde, CID-10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013).

O significado de qualidade de vida, no entanto, é subjetivo e pode ser caracterizado pela percepção do indivíduo em relação a sua existência, cultura, sistemas de valores nos quais vive e na relação com seus objetivos, dificuldades e perspectivas (TAVARES *et al.*, 2021).

Ao longo dos últimos 30 anos, em todo o mundo, as legislações trabalhistas passaram a exigir a avaliação dos fatores de saúde mental relacionados ao trabalho. As evidências sugerem que as políticas de saúde e segurança ocupacional são estratégias poderosas e de longo alcance para aumentar a

responsabilidade organizacional pela gestão psicossocial relacionada ao trabalho (POTTER *et al.*, 2019).

As políticas de saúde coletiva têm um impacto fundamental na qualidade de vida dos trabalhadores, e é nas redes de saúde que se promove um ambiente propício para a articulação entre o cuidado em saúde mental e o trabalho (GARBIN *et al.*, 2021). A Política Nacional de Promoção da Saúde institui que para melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente reduzir as vulnerabilidades e os riscos à saúde funcional pertinente ao processo de trabalho, é fundamental identificar os fatores associados ao comprometimento do bem-estar desses profissionais (BRASIL, 2006).

No Brasil, a relevância da saúde do trabalhador surgiu com o movimento de reforma sanitária e de redemocratização nacional ocorrido nas décadas de 1970-1980, que deu origem à constituição federal de 1988 e ao sistema único de saúde (SUS). Desse modo, diante da importância do trabalho no modelo de saúde socialmente estabelecido, a saúde do trabalhador é elencada como área de competência da saúde coletiva, a partir de uma perspectiva socialmente determinada da saúde e da doença, tendo como sujeito coletivo ativo nos processos, o trabalhador (LACAZ, 2016).

Em consonância com essas informações, as estratégias de saúde coletiva, promoção e atenção à saúde dos indivíduos no Brasil ocorrem no âmbito municipal, por meio das redes de atenção à saúde (RAS) que integra o sistema único de saúde (SUS). A atenção à saúde mental, no entanto é de responsabilidade da RAPS, rede de atenção psicossocial, que é composta por serviços e equipamentos que garantem o atendimento e cuidado de indivíduos com problemas mentais. A estrutura da RAPS ocorre fundamentada em sete componentes - atenção básica em saúde; atenção psicossocial estratégica; atenção de urgência e emergência; atenção residencial de caráter transitório; atenção hospitalar; estratégias de desinstitucionalização; estratégias de reabilitação psicossocial. O financiamento dessa rede é de responsabilidade do Ministério da Saúde e do Fundo Nacional de Saúde (BRASIL, 2006; GARBIN *et al.*, 2021).

A ação de saúde do trabalhador tornou-se uma competência do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. Após isso, no ano de 1990, a constituição da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, estabeleceu um conjunto de condições de atividades destinadas a promover e proteger a saúde do trabalhador por intermédio de ações

epidemiológicas e de vigilância sanitária, bem como, a reabilitação daqueles que sofreram lesões do trabalho. Portanto, as necessidades de saúde funcional do trabalhador devem abranger toda a rede de serviços de saúde, desde os mais simples até os mais complexos (SANCHEZ, 2009).

Com a finalidade de promover ações voltadas para a saúde ocupacional, foi criada em 2002, a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), que surge vinculada a outras redes do Sistema Único de Saúde - SUS. Nessa mesma lógica, nasce o CEREST, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, que integra o RENAST, cujo objetivo é promover ações a fim de melhorar as condições e a qualidade de vida dos trabalhadores por intermédio da prevenção e vigilância (GARBIN *et al.*, 2021).

Dentre os decretos que asseguram o bem-estar do trabalhador, encontra-se o Nº 7.602 que criou a Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST) em 2011, e tem por objetivo a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de acidentes advindos de sua atividade profissional, por meio da redução ou eliminação dos riscos oriundos do próprio ambiente laboral (BRASIL, 2011).

Neste mesmo viés, a fim de contribuir para promoção da saúde dos profissionais em específico da segurança pública, o Governo Federal instituiu no ano de 2018 o programa Pró-Vida, cujo objetivo é:

[...] Elaborar, implementar, apoiar, monitorar e avaliar, entre outros, os projetos de programas de atenção psicossocial e de saúde no trabalho dos profissionais de segurança pública e defesa social, bem como, a integração sistêmica das unidades de saúde dos órgãos que compõem o SUSP (PNSPDS, 2018).

Contudo, Policiais Militares do estado de Santa Catarina contam com uma Diretoria de Saúde e Promoção Pessoal (DSPS), criada através do decreto nº 1.513 de 1988. A instituição contribui em numerosas ações sociais e de saúde, visando à qualidade de vida dos militares estaduais e seus familiares (COSTA NETO, 2022).

### **2.2.2 Saúde funcional e a saúde mental**

O termo saúde funcional diz respeito à funcionalidade ou incapacidade que os indivíduos podem sofrer em condições de risco para a saúde, na presença de doenças, ou mesmo, na ausência de doenças. A saúde funcional refere-se então,

às condições de vida saudável em que as habilidades motoras, intelectuais, expressivas, relacionais e outras, são maximizadas de acordo com suas características físicas ou psicológicas (BRASIL, 2011). Ampliando a classificação, a funcionalidade seria o aspecto mais objetivo da saúde de um indivíduo (JARDIM, 2020).

Baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e aplicada ao SUS, a saúde funcional considera o estado de bem-estar individual e coletivo no desenvolvimento das atividades e participação social (BRASIL, 2011).

No tocante a saúde mental, esse classificador passa a ser utilizado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) como estratégica de reabilitação psicossocial (SILVA, SOUZA H., SOUZA C., 2022).

Fatores ambientais, como a exposição a agentes estressores, são considerados um componente complementar da saúde funcional, intervindo significativamente no estado de funcionalidade/incapacidade de um indivíduo (DORNELLAS, 2020).

Apesar de o termo ser pouco utilizado no contexto brasileiro, a saúde funcional pode ser considerada uma estratégia baseada em um modelo multidimensional para as interlocuções em saúde mental (SILVA, SOUZA H., SOUZA C., 2022).

### **2.2.3 As Exigências Psicofisiológicas do Trabalho do Policial Militar**

A função desempenhada pelo policial militar é de fundamental importância para a sociedade, é este quem zela pela ordem sendo o representante da lei que mais se aproxima da comunidade. Considerando a exposição diária desses profissionais a situações de risco e o contexto ao qual estão inseridos, os policiais militares estão entre os trabalhadores com maior possibilidade de acidentes, agressões e mortes no exercício de sua profissão (WINTER, ALF, 2019).

Esses profissionais realizam atividades operacionais durante muitas horas, além do tempo em posição ereta e uso de força física, carregam equipamentos pesados, como colete à prova de balas, coldre, cintos e o próprio armamento. Isso faz com que essa atividade apresente uma propensão natural ao acometimento de dores lombares provocando limitações funcionais (TAVARES

NETO *et al.*, 2013). O trabalho por turnos também pode desencadear impactos negativos na saúde desses trabalhadores (COSTA, SOARES, 2019).

A profissão de Policial Militar é um exemplo de atividade laboral que por si só traz algumas mudanças no seu estado físico e psíquico, podendo gerar diversas patologias, incluindo os transtornos mentais. Sobre a saúde mental dessa classe trabalhadora, são muitos os fatores que podem contribuir para o seu adoecimento psíquico e os agentes estressores são diversos (PAULINO, LOURINHO, 2014). A falta de equilíbrio emocional também pode fazer com que esses trabalhadores se comportem de forma inapropriada diante de situações de conflitos, diminuindo sua eficácia profissional (AZEREDO *et al.*, 2021). Dependendo das circunstâncias locais, certos indivíduos e grupos da sociedade podem estar em maior risco de problemas de saúde mental (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013).

A associação do trabalho com as psicopatologias é extremamente relevante, pois sempre haverá uma conexão com a atividade laboral que o indivíduo desempenha e a sua saúde mental, ou seja, a relação do indivíduo com o seu trabalho nunca será de neutralidade (DEJOURS, 2017).

### 2.3 O CAPITAL PSICOLÓGICO COMO IMPORTANTE DIMENSÃO DA SAÚDE

O capital psicológico é um tema emergente que está associado a diferentes resultados positivos, facilitando avaliações assertivas de diversos contextos (GEREMIAS, LOPES, SOARES, 2021). Considerado uma estrutura de ordem superior que surgiu com base nas concepções da Psicologia Positiva, Luthans *et al.* (2004), propuseram o conceito de capital psicológico (PsyCap), que consiste em autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, e está mais fortemente associado ao desempenho e à satisfação no trabalho do que qualquer aspecto isolado.

Ao definir o que constitui um recurso de capital psicológico, Luthans e Youssef (2007), explanaram inicialmente o conceito de capital humano, que pode ser identificado por habilidades e conhecimentos interligados à educação, experiência e competências específicas de um indivíduo. Um movimento iniciado há alguns anos, denominado Psicologia Positiva, incentivou o surgimento de um novo campo de investigação aplicado a recursos humanos orientados a capacidades

psicológicas que podem ser mensuradas e desenvolvidas para a melhora do contexto organizacional (LUTHANS, YOUSSEF, 2004).

Em seus estudos sobre a estrutura da Psicologia Positiva, Seligman e Csikszentmihalyi (2000), a definem como uma ciência que inclui sentimentos, emoções, esperança e comportamentos positivos, tendo como principal objetivo a felicidade humana e seu impacto na qualidade de vida.

A positividade pode ser definida como:

Um sistema integrado de antecedentes, processos, práticas e resultados que pode ser prontamente identificado e reconhecido por diversos observadores e *stakeholders* com superação única de padrões de funcionamento adequado e acrescentando valor sustentável ao indivíduo e ao contexto (YOUSSEF, LUTHANS, 2013, p. 149).

No Brasil, pesquisas envolvendo a Psicologia Positiva iniciaram com a observação dos comportamentos pró-sociais, vulnerabilidade dos indivíduos e resiliência. Diante desse contexto, é possível afirmar que estudos sobre o assunto estão em grande expansão (REPPOLD, GURGEL, SCHIAVON, 2015).

Com os conceitos da Psicologia Positiva e aplicado à definição de comportamento organizacional positivo, surgiu um diferente campo de pesquisa que traz uma nova forma estratégica de desenvolver os aspectos positivos dos indivíduos (LUTHANS, YOUSSEF, AVOLIO, 2007). A psicologia positiva aplicada às organizações pode ser compreendida como o estudo das potencialidades humanas, agregando sentido ao trabalho e a vida (SILVA, FARSEN, 2018).

Dados estes critérios, os pesquisadores apresentam quatro conceitos que operam sinergicamente cujo objetivo é expandir meios emocionais em cada indivíduo de forma que este possa investir nos recursos humanos aumentando a probabilidade de sucesso em suas ações e, assim, fortalecer sua capacidade de enfrentar os desafios encontrados no seu trabalho. Mais especificadamente, a combinação das quatro dimensões, autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, proporcionam um alto nível de capital psicológico que irá possibilitar ao indivíduo concentrar-se na execução e conclusão de suas tarefas, sobretudo no ambiente organizacional (GEREMIAS, LOPES, SOARES, 2021).



Figura 1 - Dimensões do capital psicológico positivo



Fonte: Adaptada de Page e Donohue (2004).

O conceito de autoeficácia, extraído da teoria de Albert Bandura, estabelece que cada indivíduo tem uma força motivacional, uma confiança capaz de provocar ações para enfrentar seus desafios e atingir seus objetivos (BANDURA, 1977). A autoeficácia pode ser definida então, como crenças percebidas pelos indivíduos acerca de suas capacidades (BANDURA, 1977), com um cunho proativo, voltado às ações (LUTHANS, 2002). Ampliando o conceito, pode ser compreendida também como habilidades e capacidades de mobilizar recursos cognitivos para a execução de atividades com excelência (STAJKOVIC, LUTHANS, 1998). Em seus estudos, Bandura explana que a autoeficácia não é uma herança genética, mas um pensamento aprendido, uma capacidade que tem forte relação com o desempenho no trabalho (BANDURA, 1997).

Já o otimismo é capaz de definir objetivos e encontrar meios para realizá-los, pessoas otimistas podem aprender com as adversidades entendendo seus fracassos como impulsor de seu crescimento. O conceito de esperança dentro da teoria do capital psicológico refere que o indivíduo deve ser determinado diante dos seus objetivos, perseverando frente aos desafios (LUTHANS; YOUSSEF, 2004). A esperança seria a clareza dos indivíduos sobre seus objetivos futuros, podendo ser compreendida como uma capacidade de apoiar esforços para alcançar um propósito futuro além de manter-se motivado em meio a esse processo (SNYDER, 2000).

A resiliência, construto fundamental que embasa essa teoria, é explicada por Seligman e Csikszentmihalyi (2000) como a possibilidade de ver a adversidade como uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal e/ou social.

Apesar de o termo resiliência ser usado por diversas áreas de conhecimento, no campo da psicologia, os primeiros estudos somente iniciaram na década de 70 por psicólogos e psiquiatras, e tinham como objetivo compreender a evolução e o desenvolvimento de quadros psicopatológicos em circunstâncias em que as condições ambientais eram desfavoráveis ao indivíduo (OLIVEIRA, NAKANO, 2018).

Esse foco assertivo diante de eventos negativos está no centro da Psicologia Positiva, que se concentra no estudo dos aspectos subjacentes, saudáveis e positivos das pessoas e da sociedade. A resiliência é compreendida então, como uma jornada de desenvolvimento ao longo da vida que os indivíduos constroem em etapas progressivas. De acordo com esses autores, a resiliência não é mística, mas sim um processo que reestabelece as funções cognitivas e emocionais do indivíduo frente a um evento estressor (LUTHANS, YOUSSEF, 2004).

Essas dimensões trabalham em conjunto para aumentar as chances de sucesso, que podem ser alcançados precisamente por meio de metas, ou subjetivamente através do aumento dos níveis de felicidade e bem-estar no trabalho (LUTHANS *et al.*, 2013). O desenvolvimento do capital psicológico positivo amplia a capacidade dos recursos humanos para vantagem competitiva sustentada dentro das organizações (LUTHANS, YOUSSEF, AVOLIO, 2007).

De acordo com essa perspectiva, tais capacidades estão inter-relacionadas e, se uma dimensão for afetada, como a resiliência, por exemplo, é possível que outras habilidades também sejam comprometidas ao longo do tempo. Assim, a combinação das quatro dimensões mentais proporciona um alto nível de capital psicológico que possibilita ao indivíduo focar na realização de tarefas e almejar o sucesso (PETERSON *et al.*, 2011).

Para avaliar o capital psicológico, Luthans *et al.* (2007) desenvolveram um questionário com boa evidência de validade e precisão, que visa medir os quatro construtos que embasam a sua teoria. Esta estrutura composta é definida como o estado de desenvolvimento psicológico positivo de um indivíduo caracterizado por: assumir e fazer os esforços necessários para realizar com sucesso tarefas desafiadoras (autoeficácia), fazer atribuições positivas do sucesso presente e o futuro (otimismo), perseverar na meta e, se necessário, mudar o caminho para alcançar o sucesso (esperança); persistir, enfrentar e se fortalecer diante das adversidades enfrentadas durante a trajetória profissional (resiliência) (LUTHANS *et al.*, 2007).

Estudos têm demonstrado que o desenvolvimento das dimensões que integram o capital psicológico, traz diversos benefícios para os trabalhadores e suas organizações, melhorando o clima organizacional, desempenho e satisfação com o trabalho (LUTHANS, YOUSSEF, AVOLIO, 2007). Os indicadores do capital psicológico sugerem que níveis elevados de suas dimensões estão relacionados com menor estresse, nível de absenteísmo reduzido, bem como, melhor qualidade de vida (AVEY, LUTHANS, JENSEN, 2009), elevando saúde e carreira profissional dos indivíduos (COLE, DALY, MAK, 2009).

Emoções positivas podem conduzir a padrões de pensamento flexíveis e criativos. Um clima de trabalho favorável reduz custos com saúde, melhora o trabalho em equipe, facilita a resolução de problemas, promove maior aceitação e tolerância consigo mesmo e com os colegas, além de estimular a busca por desafios e resultados (LUTHANS, YOUSSEF, AVOLIO, 2007).

### 3 JUSTIFICATIVA

A promoção da saúde do policial militar perpassa pela compreensão dos aspectos psicossociais, socioculturais, ambiente organizacional, assim como, agentes estressores, tais condições podem influenciar na condição do capital psicológico e a saúde funcional. A identificação desses fatores através de escalas e métodos busca contribuir para a melhor compreensão de aspectos necessários para a promoção da saúde e prevenção de agravos envolvendo esses trabalhadores.

O universo de trabalho atual está cada vez mais dinâmico e competitivo, de modo que as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos nas organizações são multifacetadas. Sendo assim, profissionais devem ser capazes de utilizar seus recursos pessoais, como o capital psicológico no enfrentamento das demandas de trabalho (SARWAT, ALI, KHAN, 2021).

Numerosas pesquisas mostraram que o capital psicológico está naturalmente relacionado com: comprometimento organizacional, satisfação no trabalho, criatividade, desempenho e bem-estar psicológico (LÓPEZ-NUÑES *et al.*, 2017).

Para lograr a eficiência organizacional, a gestão poderá desenvolver metas e estratégias a fim de proporcionar melhores condições de trabalho aos seus profissionais, além de desenvolver programas que criem espaços de qualidade de vida, no esforço de encontrar um ambiente organizacional saudável cujo objetivo seja motivar seus trabalhadores (OLIVEIRA M., OLIVEIRA R., NOMELINI, 2019).

Youssef e Luthans (2012) consideraram a necessidade de aplicabilidade dos estudos envolvendo o capital psicológico em novos contextos organizacionais como institutos governamentais, hospitais ou instituições de ensino públicas, por exemplo. Diante disso, essa pesquisa, realizada em um batalhão policial, é uma maneira de investigar a dimensão do capital psicológico para além das organizações privadas, conforme sugestão dos autores.

Além dessas considerações, a violência urbana é uma realidade muito próxima de todos. As demandas impostas pelo trabalho em segurança pública, assim como, suas fragilidades, interferem diretamente na saúde funcional e na qualidade de vida desses profissionais. Policiais militares estão constantemente expostos a diversos riscos que podem os levar não só ao comprometimento da produtividade no ambiente de trabalho, mas também ao adoecimento físico e

psíquico. Neste sentido, essa pesquisa pretende explorar o construto do capital psicológico nesses profissionais.

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a condição do capital psicológico de trabalhadores de uma corporação policial do extremo sul de Santa Catarina.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os profissionais de acordo com as características sociodemográficas: idade, sexo, estado civil, filhos dependentes menores de 18 anos. Ocupacionais: tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal. Condições de saúde: doença/disfunção, afastamento para tratamento, transtorno mental diagnosticado, uso de medicação psiquiátrica. Estilo de vida: Atividade de lazer e prática de atividade física
- Descrever os achados envolvendo as dimensões do capital psicológico;
- Analisar a condição do capital psicológico entre os sexos dos profissionais;
- Levantar os aspectos organizacionais no contexto do trabalho militar;
- Correlacionar a jornada de trabalho, o nível hierárquico, a realização de horas extras com capital psicológico.

## 5 HIPÓTESES

- Acredita-se que será identificada uma condição baixa do capital psicológico de modo geral associado ao processo de trabalho do policial militar;
- Supõe-se que haverá associação estatística entre o capital psicológico e ambos os sexos dos participantes;
- Os aspectos organizacionais no contexto do trabalho militar influenciam na saúde funcional;
- A jornada de trabalho do policial militar, o nível hierárquico e a realização de horas extras terão impacto na condição do capital psicológico.

## 6 MÉTODOS

### 6.1 DESENHO DO ESTUDO

O estudo teve uma abordagem quantitativa, transversal. A abordagem quantitativa é um método específico de coleta de dados, sendo utilizada para coletar e classificar informações. Pesquisas quantitativas são mais indicadas para ações coletivas e trabalham com variáveis expressas utilizando rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificar e analisar os dados. Uma vez que os dados foram coletados em um único intervalo de tempo, esse estudo teve uma concepção transversal. O foco essencial dos estudos descritivos é o anseio de conhecer a comunidade e os fenômenos ocorridos nela, como os seus principais problemas e suas características por exemplo. Desse modo, a pesquisa descritiva é aquela que observa, registra e descreve um determinado fenômeno ocorrido em uma população (TRIVINOS, 2011; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

### 6.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado através de plataformas digitais do *Google Forms* de forma on-line para os respondentes voluntários. O link de acesso ao instrumento foi enviado via aplicativo de mensagem aos policiais militares de um batalhão da Polícia Militar do extremo sul catarinense.

É relevante destacar que na percepção de profissionais de saúde policiais militares que atuam na unidade, o formato que melhor se ajusta a esta população trabalhadora para adesão e participação plena ao aderir à pesquisa é usando estratégia on-line, com base em experiências anteriores com outros focos, mas que envolveram coletas de dados. Esta estratégia é usada também pela corporação para outros fins, em função de que os profissionais no geral têm rotinas que os mantêm fora do batalhão em guarnições em diversos pontos da cidade, sendo que nos momentos que estão no batalhão tratam de assuntos e contam com rotinas que não favorecem muito a adesão às pesquisas com instrumentos específicos.



### 6.3 POPULAÇÃO EM ESTUDO

A população alvo deste estudo foi constituída por policiais militares que atuam em um batalhão da Polícia Militar do extremo sul catarinense. De acordo com dados informados pela administração do referido batalhão, existem 210 policiais militares atuantes no momento em que foi realizada a coleta dos dados.

#### 6.3.1 Critérios de Inclusão

Ser policial militar (de ambos os sexos) pertencentes a um batalhão da Polícia Militar do extremo sul catarinense.

Encontrar-se em condição ativa, responder os questionários e escalas avaliativos e aceitar participar da pesquisa mediante ao aceite do TCLE.

#### 6.3.2 Critérios de Exclusão

Policiais afastados do trabalho, licenciados ou aposentados, trabalhadores de serviços que ocorrem no batalhão que não são policiais militares, a exemplo de civis atendentes de tele atendimento e outros similares, bem como, terceirizados em prestações de serviço diversas.

### 6.4 VARIÁVEIS

#### 6.4.1 Dependente(s)

Capital psicológico dos policiais militares. Obter pontuação acima de 2,5.

#### 6.4.2 Independente(s)

Variáveis sociodemográficas: sexo (masculino, feminino), faixa etária, patente militar: Soldado; Cabo; 3º Sargento; 2º Sargento; 1º Sargento; Sub Tenente; 2º Tenente; 1º Tenente; Capitão; Major; Tenente Coronel; Coronel.

Variáveis ocupacionais: setor, carga horária, associações de funções internas e/ou externas.

## 6.5 COLETA DE DADOS

### 6.5.1 Procedimentos e logística

Inicialmente foi realizado contato com o Coronel do batalhão. Posteriormente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e Humanos (CEP) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado via *Google Forms* a todos os participantes. Foi encaminhado também um questionário elaborado pelos autores através da mesma plataforma com o objetivo de identificar os dados sociodemográficos e o Psychological Capital-PsyCap -12, para a avaliação do capital psicológico.

### 6.5.2 Instrumento(s) para coleta dos dados

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados:

- Questionário sociodemográfico elaborado pelos autores do estudo.
- PsyCap Questionnaire – PsyCap-12, instrumento formado por 12 itens organizados em uma escala *Likert* de 1 a 5, sendo 1 para discordo totalmente a 5 concordo totalmente. O questionário contém 4 itens que avaliam a esperança, 3 itens a autoeficácia, 3 itens a resiliência e 2 itens mensuram o otimismo. O valor total do PsyCap corresponde ao nível de capital psicológico positivo que um indivíduo dispõe (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007; MARTINS *et al.*, 2011).

### 6.5.3 Análise Estatística

Os dados coletados foram registrados em planilhas do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de média e desvio padrão e as qualitativas por meio de frequência ou porcentagem.

As análises inferenciais foram realizadas com um nível de significância  $\alpha = 0,05$ , ou seja, intervalo de confiança de 95%. A distribuição as variáveis quantitativas foram avaliadas quanto à normalidade por meio da aplicação dos

testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov. A homogeneidade das variâncias foi avaliada por meio da aplicação do teste de Levene.

A comparação das médias das variáveis quantitativas entre as categorias das variáveis qualitativas dicotômicas foi realizada por meio da aplicação do teste t de Student para amostras independentes observada distribuição normal e pelo teste U de Mann-Whitney quando não seguiram esse tipo de distribuição.

As médias das variáveis quantitativas entre as categorias das variáveis qualitativas politômicas, quando observada normalidade, foram comparadas por meio da aplicação da análise de variâncias (ANOVA) de uma via, seguida da aplicação do post hoc teste de Tukey quando observada significância estatística.

Por fim, a comparação das médias das variáveis quantitativas entre as categorias das variáveis qualitativas politômicas, quando não observada normalidade, foi concluída por meio da aplicação do teste H de Kruskal-Wallis, seguido da aplicação do post hoc teste de Dunn quando observada significância estatística.

## 7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) sob parecer nº 5.502.257 e autorização do Coronel do Batalhão de Polícia Militar onde foi realizada a pesquisa, mediante apresentação do projeto e carta de aceite (ANEXO C), tendo como base a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisa com seres humanos, sendo garantido o sigilo da identidade dos pacientes e a utilização dos dados somente para esta pesquisa científica. Os policiais militares foram convidados a participar da pesquisa, autorizando sua realização por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

Foi garantido acesso aos resultados da pesquisa aos policiais militares do respectivo batalhão. Os achados obtidos através dessa pesquisa poderão proporcionar a gestão organizacional condições para desenvolver estratégias efetivas a fim de melhorar os planos de trabalho do policial militar, proporcionando ações a favor da sua saúde mental.

### 7.1 RISCOS E BENEFÍCIOS

O participante pôde se sentir desconfortável frente a algumas questões as suas condições atuais, no entanto, todas as ações para minimizar estes efeitos foram adotadas. A perda da confiabilidade dos dados pode ser considerada um risco do estudo, no entanto foram tomadas medidas para a preservação da privacidade.

Os resultados deste estudo podem contribuir para a promoção da saúde dos participantes, identificando comportamentos que podem ser desenvolvidos para melhorar o capital psicológico, trazendo benefícios tanto para os trabalhadores quanto para as corporações nas quais estes atuam.

## 8 RESULTADOS

O estudo contou com policiais militares em atividade de um Batalhão de Polícia Militar do extremo sul de Santa Catarina que preenchiem os critérios de inclusão no levantamento prévio. No período da coleta dos dados 115 policiais participaram do estudo. A partir das informações coletadas, foi possível analisar o capital psicológico como indicador de saúde funcional dos policiais militares.

As características sociodemográficas e ocupacionais são apresentadas na Tabela 1. Observa-se que a maioria da amostra é composta por policiais do sexo masculino (82,6 %), com média de idade  $34,31 \pm 5,40$ , casados (as) 39,1% e 46,1% com filhos dependentes, ou seja, menores de 18 anos. A maioria dos policiais entrevistados têm entre quatro e sete anos de serviço militar - 28%, enquanto 7,0% possuem mais de 20 anos na atividade. A jornada de trabalho foi evidenciada, sendo que 38,3% dos participantes dizem trabalhar mais de 40 horas por semana, e 60,0% declara realizar horas extras. No que tange a posição hierárquica, 66,1% da amostra foi composta por soldados, 17,4% por cabos e 8,7% por terceiro sargentos.

Tabela 1 - Distribuição das características sociodemográficas e ocupacionais dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022.  
(continua)

	Média $\pm$ DP, n (%) n = 115	IC – 95%
<b>Idade (anos)</b>	34,31 $\pm$ 5,40	33,32 – 35,31
<b>Sexo</b>		
Masculino	95 (82,6)	-
Feminino	20 (17,4)	-
<b>Estado civil</b>		
Casado (a)	45 (39,1)	-
Solteiro (a)	36 (31,3)	-
União estável	27 (23,5)	-
Divorciado (a)	5 (4,3)	-
Separado (a)	2 (1,7)	-
<b>Filhos dependentes</b>		
Sim	53 (46,1)	-
Não	62 (53,9)	-

Tabela 1 - Distribuição das características sociodemográficas dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022. **(conclusão)**

<b>Tempo de atividade policial</b>		
1 a 3 anos	24 (20,9)	-
4 a 7 anos	33 (28,7)	-
8 a 11 anos	27 (23,5)	-
12 a 15 anos	11 (9,6)	-
15 a 20 anos	12 (10,4)	-
Mais de 20 anos	8 (7,0)	-
<b>Carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal</b>		
40 horas semanais	71 (61,7)	-
Mais de 40 horas semanais	44 (38,3)	-
<b>Realiza horas extras no trabalho</b>		
Sim	69 (60,0)	-
Não	46 (40,0)	-
<b>Posição hierárquica</b>		
Soldado	76 (66,1)	-
Cabo	20 (17,4)	-
Terceiro sargento	10 (8,7)	-
Segundo sargento	3 (2,6)	-
Primeiro sargento	3 (2,6)	-
Sub-tenente	1 (0,9)	-
Segundo tenente	1 (0,9)	-
Tenente Coronel	1 (0,9)	-

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa.

A Tabela 2 diz respeito às condições de saúde e estilo de vida dos participantes. Sobre atividades de lazer, 90,4% da amostra diz realizar. No que se refere à atividade física, 87,8 % dos participantes afirmam praticar. No tocante a presença de alguma doença/disfunção, 62,6 % declara não possuir, contudo, 37,4% asseguram ter alguma doença no momento da coleta dos dados. Em relação ao tipo de doença/disfunção, 12,2% da amostra afirmam possuir rinite alérgica, 5,2 % lombalgia, 5,2% hipertensão, 2,6% artrose e também 2,6% epilepsia. Cerca de 26,1% dos entrevistados precisaram de afastamento do trabalho para o tratamento da enfermidade, enquanto 73,9% não necessitaram se ausentar da função.

Tabela 2 - Distribuição dos dados de saúde física e estilo de vida dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022.

	n (%)
n = 115	
<b>Atividade de lazer</b>	
Sim	104 (90,4)
Não	11 (9,6)
<b>Atividade física</b>	
Sim	101 (87,8)
Não	14 (12,2)
<b>Possui alguma doença / disfunção?</b>	
Sim	43 (37,4)
Não	72 (62,6)
<b>Se “sim”, qual (is):</b>	
Rinite alérgica	14 (12,2)
Lombalgia	6 (5,2)
Hipertensão	6 (5,2)
Hérnia de disco	4 (3,5)
Artrose	3 (2,6)
Epilepsia	3 (2,6)
Diabetes	2 (1,7)
Hipotireoidismo	2 (1,7)
Cervicobraquialgia	1 (0,9)
Bursites	1 (0,9)
Espondilite anquilosante	1 (0,9)
Hipercolesterolemia e/ou hipertrigliceridemia	1 (0,9)
Infecção	1 (0,9)
Insuficiência renal	1 (0,9)
Asma	1 (0,9)
Tumor	1 (0,9)
Lesões articulares	1 (0,9)
Fratura membro superior	1 (0,9)
<b>Precisou de afastamento para tratamento?</b>	
Sim	30 (26,1)
1 a 3 semanas/ano	18 (60,0)
4 a 6 semanas/ano	9 (30,0)
Mais de 10 semanas/ano	3 (10,0)
Não	85 (73,9)

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa.

A Tabela 3 apresenta a atribuição de disfunção relacionada ao serviço de policial militar, assim, 53,9% dos policiais militares afirmam que já tiveram alguma disfunção que podem imputar ao seu trabalho. Destes, 24,3% afirmam possuir dores na coluna, 9,6% contusões, 5,2% fraturas e 3,5% LER/DORT.

Tabela 3 - Distribuição dos dados de afastamento do trabalho dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022.

	n (%) n = 115
<b>Já teve alguma disfunção que você atribui ao seu serviço de policial militar?</b>	
Sim	62 (53,9)
Não	53 (46,1)
<b>Se “sim”, qual (is):</b>	
Dor na coluna	28 (24,3)
Contusão	11 (9,6)
Fratura	6 (5,2)
LER/DORT	4 (3,5)
Bursite	2 (1,7)
Condropatia patelar	2 (1,7)
Estiramento	2 (1,7)
Entorse	2 (1,7)
Luxação	2 (1,7)
Ruptura	2 (1,7)
Tendinite	2 (1,7)
Artrose	1 (0,9)
Distensão	1 (0,9)
Insônia	1 (0,9)
Lesão meniscal	1 (0,9)
Politraumatismo em face	1 (0,9)
Psiquiátrico	1 (0,9)
<b>Precisou de afastamento para tratamento da disfunção?</b>	
Sim	33 (28,7)
1 a 3 semanas/ano	23 (69,7)
4 a 6 semanas/ano	4 (12,1)
7 a 10 semanas/ano	4 (12,1)
Mais de 10 semanas/ano	2 (6,1)
Não	82 (71,3)

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa.

No que tange a saúde mental, a Tabela 4 demonstra os seguintes resultados: 32,2% da amostra afirma que já teve algum transtorno mental diagnosticado, sendo 20,9% ansiedade, 7,8% depressão, 1,7% Transtorno Explosivo Intermitente, 0,9% Transtorno Obsessivo Compulsivo e 0,9% Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Destes, 19,1% declaram fazer uso de medicação psiquiátrica.



Tabela 4 - Distribuição dos dados da condição de saúde mental dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022.

	n (%)
<b>Você já teve algum transtorno mental diagnosticado?</b>	
Sim	37 (32,2)
Ansiedade	24 (20,9)
Depressão	9 (7,8)
TEI	2 (1,7)
TOC	1 (0,9)
TDAH	1 (0,9)
Não	78 (67,8)
<b>Se “sim”, há quanto tempo você possui a identificação do transtorno mental? (n = 37)</b>	
Menos de um ano	3 (10,3)
1 a 4 anos	14 (48,3)
5 a 9 anos	7 (24,1)
Maior e igual a 10 anos	5 (17,2)
Não informado	8
<b>Faz uso de alguma medicação psiquiátrica?</b>	
Sim	22 (19,1)
Não	93 (80,9)
<b>Precisou de afastamento para tratamento do transtorno mental?</b>	
Sim	10 (8,7)
1 a 3 semanas/ano	4 (44,4)
4 a 6 semanas/ano	2 (22,2)
7 a 10 semanas/ano	2 (22,2)
Mais de 10 semanas/ano	1 (11,1)
Não informado	1
Não	105 (91,3)

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa.

O capital psicológico foi apresentado na Tabela 5. A versão reduzida da Escala de PsyCap (PCQ-12) elaborada por Luthans e Avolio (2007) é composta por 12 itens organizados em uma escala Likert de 1 a 5, sendo 1 para discordo totalmente a 5 concordo totalmente. A avaliação de cada uma das dimensões que compõem o instrumento está distribuída da seguinte forma: questões 1, 2 e 3 referem-se à dimensão autoeficácia, questões 4, 5, 6 e 7 referem-se à esperança, questões 8, 9 e 10 à resiliência e questões 11 e 12 à dimensão otimismo (MARTINS *et al.*, 2011).

Tabela 5 - Capital psicológico dos policiais militares do extremo sul catarinense, 2022.

	Média ± DP	
	n = 115	IC – 95%
Geral	3,51 ± 0,87	3,35 – 3,68
Autoeficácia	3,59 ± 1,04	3,40 – 3,79
Esperança	3,53 ± 0,92	3,36 – 3,70
Resiliência	3,43 ± 0,98	3,25 – 3,61
Otimismo	3,48 ± 1,06	3,29 – 3,68

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa.

A pontuação do PCQ-12 para a dimensão geral do capital psicológico na referida amostra, apontou que a maioria dos respondentes encontra-se com boas capacidades psicológicas. Assim, considerando o ponto de corte de 2,5, a análise total do instrumento, bem como, a avaliação dos quatro construtos apresentaram-se na média superior. (3,51 ± 0,87).

Tabela 6 - Associação entre sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio geral do capital psicológico.

	Domínio Geral n = 115	Valor - p
<b>Sexo</b>		
Masculino	3,49 ± 0,89	0,550 <sup>†</sup>
Feminino	3,62 ± 0,80	
<b>Tempo de atividade policial</b>		
1 a 3 anos	3,44 ± 0,69	0,712 <sup>‡</sup>
4 a 7 anos	3,43 ± 0,70	
8 a 11 anos	3,61 ± 0,98	
12 a 15 anos	3,37 ± 1,14	
15 a 20 anos	3,61 ± 0,73	
Mais de 20 anos	3,85 ± 1,46	

Tabela 6 - Associação entre sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio geral do capital psicológico. **(conclusão)**

<b>Carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal</b>		
40 horas semanais	3,63 ± 0,79	0,119 <sup>†</sup>
Mais de 40 horas semanais	3,33 ± 0,98	
<b>Realiza horas extras no trabalho</b>		
Sim	3,45 ± 0,95	0,322 <sup>††</sup>
Não	3,61 ± 0,75	
<b>Posição hierárquica</b>		
Soldado	3,50 ± 0,80 <sup>a,b</sup>	0,041 <sup>††*</sup>
Cabo	3,20 ± 0,97 <sup>a</sup>	
Terceiro sargento	4,19 ± 0,59 <sup>b</sup>	
Segundo sargento	3,72 ± 1,67 <sup>a,b</sup>	
Primeiro sargento	3,94 ± 0,55 <sup>a,b</sup>	
Sub-tenente	1,33	
Segundo tenente	4,00	
Tenente Coronel	3,92	

<sup>†</sup> Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; <sup>‡</sup> Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis; <sup>††</sup> Valor obtido após aplicação do teste t de Student; <sup>†††</sup> Valor obtido após aplicação da análise de variâncias (ANOVA) de uma via.<sup>a,b</sup> Letras distintas representam diferenças estatisticamente significativas após aplicação do post hoc teste de Tukey (p<0,05).

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa.

Foram investigadas associações entre o capital psicológico e dados ocupacionais, conforme apresentados na tabela 6. Entre alguns destes fatores organizacionais explorados houve associação entre posição hierárquica e o domínio geral do PsyCap (p=0,04

Tabela 7. Associação entre sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio autoeficácia **(continua)**

	Domínio Autoeficácia n = 115	Valor - p
<b>Sexo</b>		
Masculino	3,56 ± 1,08	0,763 <sup>†</sup>
Feminino	3,68 ± 0,79	
<b>Tempo de atividade policial</b>		
1 a 3 anos	3,24 ± 0,95	0,091 <sup>‡</sup>
4 a 7 anos	3,44 ± 0,81	
8 a 11 anos	3,74 ± 1,04	
12 a 15 anos	3,64 ± 1,43	
15 a 20 anos	4,11 ± 0,98	
Mais de 20 anos	3,96 ± 1,36	

Tabela 7. Associação entre sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio autoeficácia **(conclusão)**

**Carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal**

40 horas semanais	3,73 ± 1,01	0,084 <sup>†</sup>
Mais de 40 horas semanais	3,37 ± 1,06	

**Realiza horas extras no trabalho**

Sim	3,55 ± 1,13	0,761 <sup>†</sup>
Não	3,67 ± 0,89	

**Posição hierárquica**

Soldado	3,47 ± 0,94 <sup>a</sup>	0,010 <sup>‡</sup> *
Cabo	3,40 ± 1,18 <sup>a,b</sup>	
Terceiro sargento	4,50 ± 0,74 <sup>b</sup>	
Segundo sargento	4,00 ± 1,73 <sup>a,b</sup>	
Primeiro sargento	4,56 ± 0,51 <sup>a,b</sup>	
Subtenente	1,67	
Segundo tenente	4,67	
Tenente Coronel	4,33	

<sup>†</sup> Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; <sup>‡</sup> Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis; <sup>a,b</sup> Letras distintas representam diferenças estatisticamente significativas após aplicação do post hoc teste de Dunn ( $p \leq 0,05$ ).

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa.

A tabela 7 demonstra a associação entre o domínio autoeficácia e a posição hierárquica. Pode-se observar que soldados e cabos possuem esse construto menos desenvolvido do que policiais em posições mais elevadas ( $p = 0,010^{\dagger}$ ).

Tabela 8 - Associação entre os escores de sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio esperança. **(continua)**

	Domínio Esperança n = 115	Valor - p
<b>Sexo</b>		
Masculino	3,51 ± 0,92	0,528 <sup>†</sup>
Feminino	3,63 ± 0,96	
<b>Tempo de atividade policial</b>		
1 a 3 anos	3,46 ± 0,75	0,864 <sup>‡</sup>
4 a 7 anos	3,53 ± 0,84	
8 a 11 anos	3,58 ± 0,96	
12 a 15 anos	3,30 ± 1,12	
15 a 20 anos	3,58 ± 0,76	
Mais de 20 anos	3,84 ± 1,56	
<b>Carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal</b>		

Tabela 8 - Associação entre sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio esperança.

	(conclusão)	
40 horas semanais	3,66 ± 0,83	0,056 <sup>††</sup>
Mais de 40 horas semanais	3,32 ± 1,03	
<b>Realiza horas extras no trabalho</b>		
Sim	3,43 ± 1,01	0,205 <sup>†</sup>
Não	3,69 ± 0,75	
<b>Posição hierárquica</b>		
Soldado	3,54 ± 0,85	0,165 <sup>‡</sup>
Cabo	3,23 ± 0,99	
Terceiro sargento	4,20 ± 0,73	
Segundo sargento	3,58 ± 1,66	
Primeiro sargento	3,75 ± 0,90	
Subtenente	1,25	
Segundo tenente	4,00	
Tenente Coronel	3,50	

<sup>†</sup> Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; <sup>‡</sup> Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis; <sup>††</sup> Valor obtido após aplicação do teste t de Student;

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa

Não houve associação entre o domínio esperança e os dados organizacionais explorados conforme apresentados na tabela 8.

Tabela 9 - Associação entre sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extra, posição hierárquica e o domínio resiliência.

	Domínio Resiliência n = 115	Valor - p
<b>Sexo</b>		
Masculino	3,41 ± 0,99	0,552 <sup>†</sup>
Feminino	3,55 ± 0,95	
<b>Tempo de atividade policial</b>		
1 a 3 anos	3,60 ± 0,67	0,361 <sup>‡</sup>
4 a 7 anos	3,23 ± 0,94	
8 a 11 anos	3,58 ± 1,12	
12 a 15 anos	3,18 ± 1,05	
15 a 20 anos	3,25 ± 0,89	
Mais de 20 anos	3,87 ± 1,37	
<b>Carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal</b>		
40 horas semanais	3,48 ± 0,97	0,506 <sup>†</sup>
Mais de 40 horas semanais	3,35 ± 1,00	

Tabela 8 - Associação entre os escores de sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio esperança. **(conclusão)**

<b>Realiza horas extras no trabalho</b>		
Sim	3,35 ± 0,99	0,186 <sup>†</sup>
Não	3,56 ± 0,95	
<b>Posição hierárquica</b>		
Soldado	3,46 ± 0,96	0,146 <sup>‡</sup>
Cabo	3,02 ± 0,98	
Terceiro sargento	1,00 ± 0,75	
Segundo sargento	3,78 ± 1,35	
Primeiro sargento	3,67 ± 0,67	
Subtenente	1,33	
Segundo tenente	3,33	
Tenente Coronel	4,00	

<sup>†</sup> Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; <sup>‡</sup> Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis;

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa.

A tabela 9 expõe que não houve associação entre o domínio resiliência e os elementos organizacionais levantados no estudo.

Tabela 10 - Associação entre sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio otimismo. **(continua)**

	Domínio Otimismo n = 115	Valor - p
<b>Sexo</b>		
Masculino	3,46 ± 1,06	0,611 <sup>†</sup>
Feminino	3,60 ± 1,08	
<b>Tempo de atividade policial</b>		
1 a 3 anos	3,46 ± 1,02	0,900 <sup>‡</sup>
4 a 7 anos	3,48 ± 0,88	
8 a 11 anos	3,50 ± 1,15	
12 a 15 anos	3,41 ± 1,26	
15 a 20 anos	3,42 ± 0,87	
Mais de 20 anos	3,69 ± 1,71	
<b>Carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal</b>		
40 horas semanais	3,63 ± 0,91	0,132 <sup>†</sup>
Mais de 40 horas semanais	3,24 ± 1,25	
<b>Realiza horas extras no trabalho</b>		
Sim	3,49 ± 1,12	0,713 <sup>†</sup>
Não	3,47 ± 0,99	

Tabela 10 - Associação entre sexo, tempo de atividade policial, carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal, horas extras, posição hierárquica e o domínio otimismo.  
(conclusão)

<b>Posição hierárquica</b>		
Soldado	3,51 ± 1,01	0,299 <sup>‡</sup>
Cabo	3,13 ± 1,07	
Terceiro sargento	4,00 ± 0,82	
Segundo sargento	3,50 ± 2,18	
Primeiro sargento	3,83 ± 1,15	
Subtenente	1,00	
Segundo tenente	4,00	
Tenente Coronel	4,00	

† Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; ‡ Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis;

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa.

Do mesmo modo, a tabela 10 não demonstra associação entre o domínio otimismo e os demais dados explorados.

## 9 DISCUSSÃO

Compreende-se que são poucos os estudos que relacionam a segurança pública com saúde mental no país (AZEVEDO, 2017). Conforme mencionado em sessões anteriores, a finalidade dessa pesquisa é compreender a influência e a importância do construto do capital psicológico em policiais militares, assim, este capítulo se propõe discutir e aprofundar os dados coletados correlacionando os achados com outros estudos. Estima-se que o Brasil tenha aproximadamente 500 mil policiais militares em atividade (LIMA, 2022).

A média de idade dos policiais militares no referido estudo foi de 34,31 anos. Esse resultado converge com outros achados que apontam a mesma média de idade entre esses profissionais (LIMA, BLANK, MENEGON, 2015; CARDOSO *et al.*, 2018; GUEDES, GONDIN, HIRSCHLE, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2022).

A amostra majoritariamente masculina corrobora com os dados da Pesquisa Perfil Policias Militares do Brasil com ano base de 2018, em que aponta que no país 85,9% do efetivo é composto por homens, já no estado de Santa Catarina 92% são homens e apenas 8% são mulheres (PESQUISA PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2020). A hegemonia masculina esteve presente em diversos estudos que examinaram essa variável em policiais militares, tal resultado está diretamente relacionado ao processo de ingresso do policial militar, visto que os editais dos concursos de carreira deixam claro que há mais vagas para homens que para mulheres (LIMA, BLANK, MENEGON, 2015). Estudos afirmam que mulheres vêm encontrando obstáculos diante da sua integração à polícia, confirmando que a cultura da polícia militar brasileira é contrária a plena integração feminina em suas corporações e considerando coragem e força física como requisito para cumprir funções operacionais mais arriscadas. Apesar das mudanças dos padrões tradicionais da sociedade colocando as mulheres a frente de várias atividades antes dominadas por homens, algumas instituições ainda são resistentes à integração de mulheres em lugares específicos, como o caso da classe policial, que potencializa atitudes e posições contrárias à igualdade de gênero (ALMEIDA, SOUZA, GIMENES, 2018; LOPES, RIBEIRO, SOUZA, 2021).

Sobre a influência da profissão nas relações afetivas, este estudo apontou que mais da metade dos entrevistados possui um relacionamento conjugal, referindo-se como casado ou vivendo em união estável. A maioria dos policiais



também relatou possuir filhos dependentes. A qualidade dos relacionamentos familiares e a estreita relação desses profissionais com seus filhos são mencionadas como estratégias para lidar com as adversidades da profissão, devido à falta de confiança e vínculos com pessoas que não são do meio policial, acabam se fechando em seu círculo familiar. Compreende-se então, as relações socioafetivas como recursos fundamentais para o desempenho dessa atividade (OLIVEIRA, FAIMAN, 2019). Por conseguinte, policiais com maiores investimentos sociais, como esposa ou filhos, tem menos probabilidade de serem assassinados, fato que pode ser explicado pela maneira que esse profissional toma suas decisões, sem agir impulsivamente (KACHURIK, RUIZ, SAUB, 2013). Diante do exposto, compreende-se que o convívio familiar e o apoio social dos amigos são parâmetros indispensáveis para a qualidade de vida de policiais militares (TAVARES *et al.*, 2021).

No contexto da saúde física, a maioria dos respondentes relata que já teve alguma disfunção atribuída ao serviço militar. Pesquisas têm demonstrado problemas na condição de saúde dos profissionais de segurança pública no Brasil. Ficar em pé e caminhar por longos períodos de tempo, postura desconfortável, o peso do colete balístico, assim como, correr com equipamentos pesados, expõe esse profissional a agravos a saúde. As pressões inerentes da profissão somados ao desgaste físico e emocional de uma longa jornada de trabalho pode levar policiais ao adoecimento (SANTOS, SOUZA, BARROSO, 2017; MAIA *et al.*, 2021).

Quanto à jornada de trabalho investigada nesse estudo, observa-se que expedientes de 24 horas, que incluem turnos noturnos podem conduzir a uma intensa exaustão física e emocional, levando a distúrbios neuropsiquiátricos, gastrointestinais, cardiovasculares e principalmente distúrbios do sono. Desse modo, a falta de sono pode induzir à depressão, fraqueza, tremores corporais, obesidade e envelhecimento precoce, além de provocar doenças mentais como descontrole emocional e agressividade. Entende-se que longas jornadas e trabalho por turnos podem trazer complicações no ciclo biológico e circadiano afetando o sono e trazendo complicações de saúde, contribuindo dessa forma para o estresse ocupacional (MINAYO, COSNTANTINO, 2008). A literatura também aponta que o excesso de trabalho, o acúmulo de funções e possuir outro emprego além da atividade policial pode impactar na saúde mental e relações sociais (BERNARDO *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2021). Diante de altas demandas de trabalho do policial

militar, a exemplo o excesso de horas extras, pode refletir em seu desempenho laboral, ou ser mantido diante de um esforço adicional, podendo levar ao surgimento de patologias (GUEDES, GONDIN, HIRSCHLE, 2020).

No tocante a saúde mental, 32,2% da amostra afirma que já teve algum transtorno mental diagnosticado, sobretudo transtorno de ansiedade (20,9%). Os transtornos mentais agrupados nessa categoria supostamente surgem como uma consequência direta de grave estresse agudo ou de trauma continuado (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993). Em um estudo envolvendo policiais militares do estado do Rio Grande do Sul, foi possível observar a relação destes profissionais com o estresse devido à tensão contínua e o risco inerente da profissão que levam ao desenvolvimento de psicopatologias (SOUZA *et al.*, 2012). Uma equipe interdisciplinar de pesquisadores do National Institute for Occupational Safety and Health – Centers for Disease Control and Prevention, conduziram estudos longitudinais relacionados aos riscos associados ao trabalho policial e os achados alertam para as consequências adversas à saúde, incluindo os riscos psicossociais. Essa contextualização ressalta as possíveis consequências para a o trabalho em segurança pública, principalmente quando este se encontra doente ou inapto para a atividade (NETO, GUIMARÃES, 2021).

O núcleo da atividade do policial militar é a segurança pública, sendo este também amparado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), ou seja, esses profissionais têm o direito constitucional de proteger o corpo e a mente no trabalho (MYNAIO, SOUZA, CONSTANTINO, 2008). Uma pesquisa apontou que policiais podem identificar seu trabalho como de baixo controle e baixo apoio social, assim como, expressam percepção negativa em relação à remuneração, benefícios e ao ambiente físico, referindo-se ao seu trabalho como desinteressante e de alto desgaste contribuindo para seu adoecimento (PELEGRINI *et al.*, 2018). Ademais, o constante convívio com a criminalidade e uso de arma de fogo pode acarretar mudanças de hábitos, pois o seu compromisso é estar a serviço da lei e da ordem pública mesmo em horário de folga (MINAYO, SOUZA, CONSTANTINO, 2007; SOUZA, MINAYO; 2005). A desvalorização profissional, acompanhada da rotina e pressão, podem provocar consequências negativas, pois o trabalho gera nos indivíduos autorrealização, construindo a identidade, base para a saúde mental (DEJOURS, 1999).

O capital psicológico dos policiais militares foi avaliado por meio do Psychological Capital Questionnaire (PsyCap-12) de Luthans, Youssef e Avolio (2004). O capital psicológico tem promovido o avanço das pesquisas sobre a psicologia positiva, igualmente, pesquisas com o objetivo de validar o questionário do capital psicológico foram realizadas em países, como África do Sul (DU PLESSIS, BARKHUIZEN; 2012), Estados Unidos (LUTHANS *et al.*, 2007), China (QINGSHAN, LE, XUANSHENG, 2014), Espanha (AZANZA *et al.*, 2014), Portugal (ANTUNES *et al.*, 2017) e Brasil (MARTINS *et al.*, 2011). Porquanto, estudos envolvendo o PCQ-12, versão reduzida do questionário, demonstraram boas propriedades psicométricas, podendo ser utilizado em amplas amostras, apresentando invariância de medida e evidências de validade no contexto brasileiro (KAMEI *et al.*, 2018).

Ao contrário da hipótese desse estudo, que sugeria um baixo domínio geral do PsyCap, os achados envolvendo as dimensões do instrumento mensurados através da pontuação do PCQ-12 ficaram acima do ponto médio, demonstrando assim que a maioria dos policiais militares se percebe com o domínio geral do capital psicológico elevado. Compreende-se dessa forma que a população estudada apresenta no momento um estado de aprimoramento psicológico estando confiante para concluir com sucesso uma tarefa desafiadora, apresentando perseverança para estabelecer metas e, se necessário, mudar os meios pelos quais busca alcançar esses objetivos. Também revela a capacidade de se recuperar da adversidade que possa surgir no ambiente laboral, evidenciando dessa forma sua resiliência. Os elementos do capital psicológico descritos no presente estudo operam de maneira sinérgica e constituem em um investimento emocional que apoia a tomada de decisão do indivíduo em situações estressantes. Essas características supracitadas são fundamentais para o desenvolvimento e satisfação com a carreira profissional (LUTHANS F. LUTHANS K., LUTHANS B., 2004; LUTHANS, YOUSSEF, 2004; LUTHANS, YOUSSEF, AVOLIO, 2007). Tal sentimento de satisfação compreende o comprometimento no trabalho, uma condição cognitiva positiva, relacionada à profissão, que envolve responsabilidade e engajamento do policial com o ambiente organizacional (SANTOS, 2021).

Recursos positivos ajudam pacientes com diagnóstico de transtorno mental, por exemplo a enfrentar questões emocionais e a melhorar sua capacidade de lidar com estresse e adversidades futuras (SONG, SUN, SONG, 2019).

Uma pesquisa na China continental com trabalhadores, revelou que uma intervenção diária de autoaprendizagem do PsyCap é eficaz para melhorar os recursos positivos, aumentando a satisfação no trabalho e diminuindo a intenção de rotatividade, comprovando a eficácia do modelo em diversas atitudes relacionadas ao contexto organizacional (DA, HE, ZHANG, 2020).

Estudos também sugerem que o estado mental de um indivíduo intervém na relação entre comprometimento e desempenho e entre trabalho e desenvolvimento humano, conforme determinado pela influência combinada de fatores cognitivos e subjetivos, ambientais e comportamentais que interagem em reciprocidade (BANDURA, 1977). Outros achados apontam que as características do capital psicológico positivo e construção de padrões de pensamento mais positivos podem fortalecer recursos psicológicos propícios para a manutenção da saúde mental, assim como de bem-estar e sucesso profissional (SILVA, ANDRADE, 2019).

Um achado importante desse estudo foi a associação entre o domínio geral do PsyCap com a posição hierárquica dos participantes. Isso se mostrou mais expressivo entre os policiais militares cabos, onde o domínio geral do construto denotou inferior quando comparado às outras posições hierárquicas. A hierarquia estabelece a organização militar, a remuneração, a divisão do trabalho, assim como, o tempo para mudança de posição, pode ser compreendida então como um dispositivo organizador explícito das relações sociais entre os militares (LEIRNER, 1997). Tal divisão, e verticalização dessas posições, podem levar a falhas na transmissão de ordens e na comunicação. Nessa perspectiva há uma forte associação da organização hierárquica com a rigidez imposta por superiores. Vale destacar que a hierarquia faz parte de todo meio organizacional, não sendo exclusiva da vida militar, ao relacionar organização militar com rigidez encobre-se as especificidades de cada gestão de trabalho (ANTUNES, 2019). Por esta ótica, pesquisas envolvendo o contexto organizacional demonstraram que há relação significativa entre a satisfação com o trabalho, possibilidades de desenvolvimento profissional, relacionamento com os superiores hierárquicos e o capital psicológico (PIRES JUNIOR *et al.*, 2021).

Ao se analisar os resultados obtidos com outros estudos, compreende-se que o capital psicológico positivo está intrinsecamente associado a níveis de satisfação e bem estar psicológico relacionado a muitas variáveis no nível organizacional em geral (KURT, DEMIRBOLAT, 2019). Um ambiente organizacional

democrático e com o favorecimento de insights influenciam no comprometimento, criatividade e desempenho do trabalhador (FORMIGA *et al.*, 2021). Contudo, uma hierarquia rígida e disciplinar contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais (SOUZA *et al.*, 2012; AZEVEDO, 2017).

Não foi encontrado nesse estudo associação estatística entre a jornada de trabalho e a realização de horas extras com o capital psicológico. Não obstante, o domínio autoeficácia demonstrou interdependência com a hierárquica, isto significa que policiais militares na categoria de soldados e cabos possuem um nível inferior desse domínio, ao contrário das outras posições que possuem a dimensão autoeficácia mais elevada conforme mostram os resultados.

A literatura explica que profissionais que exercem funções de comando, são sempre aqueles em posição muito privilegiada (OLIVEIRA, 2005). Estudos também expõem que Indivíduos com maior autoeficácia, tendem a desenvolver maior vínculo de comprometimento e bem-estar emocional (BANDURA *et al.*, 2003; BALSAN *et al.*, 2022). Por conseguinte, o alto nível dessa dimensão possibilita a confiança necessária para lidar com as tarefas desafiadoras que enfrentam no trabalho (GEREMIAS, LOPES, SOARES, 2021). A autoeficácia desempenha um papel importante no contexto militar, possibilitando aos profissionais o contato com suas emoções positivas, e como resultado, mais preparo para assumirem a direção de seu ambiente de trabalho, interagindo positivamente com ele (PEREIRA, EUZEBIO, 2021). Policiais inclinam-se a apoiar seus colegas de trabalho e superiores quando se encontram realizados profissionalmente, resultando em níveis ainda mais elevados de prazer, bem-estar e motivação (SANTOS, 2021).

Um estudo português realizado com militares evidenciou que quanto maior nível de autoeficácia, menores são as queixas associadas a transtornos mentais como a síndrome de *burnout*, por exemplo, devido à capacidade protetora que a autoeficácia lhes confere (PEREIRA, EUZEBIO, 2021). Ao considerar autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência como fatores importantes do PsyCap que se completam, espera-se que seus efeitos motivacionais combinados sejam mais amplos e impactantes do que qualquer um dos construtos individuais. Cada dimensão acima citada inclui processos cognitivos e motivacionais únicos que favorecem o desempenho (LUTHANS *et al.*, 2007) demonstrando relação positiva com comprometimento organizacional (BALSAN *et al.*, 2021).

## 10 CONCLUSÃO

O estudo objetivou buscar evidências de validade sobre o construto do capital psicológico nos profissionais policiais militares. Análises adicionais foram incluídas nesta pesquisa, observando características de saúde funcional e estilo de vida referida da amostra.

Faz-se necessário destacar que os objetivos iniciais desta pesquisa foram alcançados, demonstrando assim, a necessidade da vigilância de saúde, dado que, o processo de trabalho que envolve a segurança pública, sobretudo em um país onde a violência gera dados alarmantes, pode contribuir para o sofrimento físico e psíquico. Compreende-se dessa forma que os transtornos de ansiedade, citados pelos participantes nesta pesquisa, podem surgir como uma consequência direta de grave estresse ou de trauma continuado.

Como limitação desse estudo, podemos citar a realidade de um único batalhão de polícia militar,

Com o exposto, pode-se inferir que o capital psicológico está associado a níveis de satisfação, desenvolvimento e bem estar relacionado ao ambiente organizacional de modo geral. Para além desses achados, é preciso que este trabalhador seja percebido em sua integralidade, considerando seu processo de trabalho afora da instituição, visto que permanece em contato direto com a violência e com a morte mesmo no período que não está em atividade.

Perante esses resultados, compreende-se que saúde funcional desempenha importante influência na qualidade do serviço prestado em segurança pública, destacando que por trás da farda, existe um ser humano.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. C.; CAETANO, A.; PINA-CUNHA, M. Reliability and construct validity of the Portuguese version of the Psychological Capital Questionnaire. **Psychological Reports**, Estados Unidos, v. 120, n. 3, p. 520-536, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0033294116686742>. Acesso em: 12 set. 2022.

ANTUNES, E. J. F. **Hierarquia na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro: uma análise crítica de seus impactos na saúde**. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/34188/ve\\_Elisa\\_Junger\\_ENSP\\_2019;jsessionid=D0FC8118539EF29EDD9A799A1F4FAFA9?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/34188/ve_Elisa_Junger_ENSP_2019;jsessionid=D0FC8118539EF29EDD9A799A1F4FAFA9?sequence=2) Acesso em 30 set. 2022.

ALMEIDA, C. C. R.; SOUZA, M. A. de; GIMENES, É. R. Percepções sobre (des)igualdade de gênero: estudo comparativo entre civis e policiais. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 241-266 jan/mar 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21874/rsp.v69i1.1669>. Acesso em 31 ago 2022.

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 575p.

ARROYO, T. R.; BORGES, M. A.; LOURENÇÃO, L. G. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, São Paulo, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7738>. Acesso em: 25 fev. 2022.

AVEY, J. B. *et al.* Impact of positive psychological capital on employee well-being over time. **Journal of Occupational Health Psychology**, United States, v. 15, n. 1, p. 17-25, 2010. Disponível em <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1055&context=managementfacpub>. Acesso em: 06 out. 2022.

AVEY, J. B.; LUTHANS, F.; JENSEN, S. M. Psychological capital: A positive resource for combating employee stress and turnover. **Human Resource Management**, United Kingdom, v. 48, n. 5, p. 677-693, 2009. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-18026-002>. Acesso em: 25 maio 2022.

AZANZA, G. *et al.* (2014). Capital psicológico positivo: Validación del cuestionario PCQ en España. **Anales de Psicología**, Espanha, v. 30, n. 1, p. 294-301, 2014. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/analesps.30.1.153631/156551>. Acesso em: 15 set. 2022.

AZEVEDO, E. F. de. A Polícia e suas Polícias: Clientela, Hierarquia, Soldado e Bandido. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 553-564, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000192015>. ISSN 1982-3703. Acesso em: 29 set. 2022.

AZEREDO, P.O. *et al.* Atuação do policial militar: reflexo na qualidade de vida e dor. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 47, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/66213/45967>. Acesso em: 04 jun.2022.

BALSAN, L. A. G. *et al.* A autoeficácia como preditor das ligações futuras do indivíduo com a organização empregadora. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.14, nesp., p. 1325-1340, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reaufsm/a/4cpFnyZ5Y5HmXvPYj94V3Lc/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 30 out. 2022.

BANDURA, A. Self-Efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, Washington, v. 84, n.2, p. 191-215, 1977. Disponível em: [https://www.academia.edu/3331051/self-efficacy\\_toward\\_a\\_unifying\\_theory\\_of\\_behavioral\\_change](https://www.academia.edu/3331051/self-efficacy_toward_a_unifying_theory_of_behavioral_change). Acesso em: 25 jan. 2022.

BANDURA, A. Self-Efficacy. **The Exercise of Control. United States**: Freeman and Company, 1997. Disponível em: [https://e.pdfpremiumfree.com/download/self\\_efficacy\\_the\\_exercise\\_of\\_control\\_bandura\\_1997/](https://e.pdfpremiumfree.com/download/self_efficacy_the_exercise_of_control_bandura_1997/). Acesso em: 05 maio 2022.

BANDURA, A. *et al.* Role of affective self-regulatory efficacy on diverse spheres of psychosocial functioning. **Child Development**, United States, v.74, p. 769-777, 2003. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/toc/14678624/2003/74/3> . Acesso em 10 out. 2022.

BERNARDO, V. M. *et al.* Atividade física e qualidade de sono em policiais militares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Pulo, v. 40, n. 2, p. 131-137, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/gYBT7Z6hTjhn95khWzcSfSh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 399**, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília, DF, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399\\_22\\_02\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html). Acesso em: 05 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, DF; 2014 Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps\\_revisao\\_portaria\\_687.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Funcional**: construindo MAIS saúde para a população, Brasília, 2011. Disponível em:



[https://issuu.com/sirlei.maria.barros4gmail.com/docs/politica\\_nacional\\_de\\_sa\\_\\_de\\_fu\\_ncion](https://issuu.com/sirlei.maria.barros4gmail.com/docs/politica_nacional_de_sa__de_fu_ncion). Acesso em: 27 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Pesquisa Perfil Policiais Militares do Brasil – ano Base 2018**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2020. 90p. Disponível em: [https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/pesquisa-perfil/relatorio\\_pesquisa\\_perfil\\_anobase\\_2018-pm.pdf](https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/pesquisa-perfil/relatorio_pesquisa_perfil_anobase_2018-pm.pdf) Acesso em: 25 ago. 2022.

CARDOSO, E. S. *et al.* Low back pain and disability in military police: an epidemiological study. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 31, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/HBsPj9kYgjVKypqdGTpzLXQ/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 06 nov. 2022.

COLE, K.; DALY, A.; MAK, A. Good for the soul: The relationship between work, wellbeing and psychological capital. **The Journal of Socio-Economics**, United States, v. 38, n. 3, p. 464-474, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1053535708001777?via%3Dihub>. Acesso em: 23 maio 2022.

COSTA, D.; SILVA, I. S. Impactos na vida social e familiar do trabalho por turnos na perspectiva dos familiares. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 108-120, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wNvnfM9mVQwj9MCq7HgN9mp/?lang=pt#>. Acesso em: 04 jun. 2022.

COSTA NETO, P. F. Polícia Militar Santa Catarina. Diretoria de Saúde e Promoção Social. **Toma posse a nova diretora de Saúde e Promoção Social da PMSC**, 2022. Disponível em: <https://www.pm.sc.gov.br/noticias/toma-posse-a-nova-diretora-de-saude-e-promocao-social-da-pmsc>. Acesso em: 03 nov. 2022.

DA, S.; HE, Y.; ZHANG, X. Eficácia da intervenção do capital psicológico e sua influência nas atitudes relacionadas ao trabalho: método diário de autoaprendizagem on-line e projeto de teste controlado randomizado. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, Suíça, v. 17, n. 23, p.1-19, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/23/8754> Acesso em: 15 out. 2022.

DEJOURS, C. **Banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1999. 35 p.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994, 152 p.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: casos clínicos. São Paulo: Dublinense; 2017, 144 p.

DU PLESSIS, Y.; BARKHUIZEN, N. Psychological capital, a requisite for organizational performance in South Africa. **South African Journal of Economic**

**and Management Sciences**, Oxford, v. 15, n. 1, p. 16-30, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2222-34362012000100002](http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2222-34362012000100002) Acesso em: 15 set. 2022.

DORNELLAS, L. F. Fatores ambientais: sua importância ao longo da vida em pessoas com deficiência. **Revista CIF Brasil**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 52-57, 2021. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20210529113702id\\_/https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/CIFBRASIL.2021.007](https://web.archive.org/web/20210529113702id_/https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/CIFBRASIL.2021.007). Acesso em: 25 nov. 2022.

FORMIGA, N. S. *et al.* Suporte Organizacional, Capital Psicológico No Trabalho E Expectativa De Futuro Em Trabalhadores Brasileiros. **Research, Society and Development**, v. 10, n.3, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13352/11981>. Acesso em: 29 out. 2022.

FUTINO, R. S.; DELDUQUE, M. C. Saúde mental no trabalho de segurança pública: estudos, abordagens e tendências da produção de conhecimento sobre o tema. **Caderno Ibero Americano de Direito Sanitário**, v.9, n. 2, p. 116-134, 2020. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/632/740>. Acesso em: 15 jan.2022.

GARBIN, A. D. C. *et al.* Loucura e o trabalho: integralidade e cuidado em rede no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 5977-5985, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4DghVHXBjWT9wZDsJyML5nn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 jun. 2022.

GEREMIAS, R. L.; LOPES M. P.; SOARES A. E. Influência do capital psicológico na aprendizagem interna em equipes: papel mediador da estrutura percebida da equipe. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 61, n. 4, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/GdVWRpzbq8R9Mprrs4bKdXp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.

GUEDES, H. D.; GONDIM, S. M. G.; HIRSCHLE, A. L. T. Trabalho emocional e engajamento no trabalho em policiais militares: mediação da identidade profissional. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 25, n. 1, p. 69-79, mar. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v25n1/a07v25n1.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2022.

JARDIM; P. M. Deficiência e Incapacidade: a importância do consenso na terminologia em saúde funcional. **Revista CIF Brasil**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 6-15, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344515916\\_DEFICIENCIA\\_E\\_INCAPACIDADE\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DO\\_CONSENSO\\_NA\\_TERMINOLOGIA\\_EM\\_SAUDE\\_FUNCIONAL\\_Impairment\\_and\\_Disability\\_the\\_importance\\_of\\_consensus\\_in\\_Functional\\_Health\\_terminology\\_Revista\\_CIF\\_Brasil\\_202012](https://www.researchgate.net/publication/344515916_DEFICIENCIA_E_INCAPACIDADE_A_IMPORTANCIA_DO_CONSENSO_NA_TERMINOLOGIA_EM_SAUDE_FUNCIONAL_Impairment_and_Disability_the_importance_of_consensus_in_Functional_Health_terminology_Revista_CIF_Brasil_202012). Acesso em: 25 nov. 2022.

KAMEI, H. *et al.* Questionário de Capital Psicológico - Versão Reduzida (QCP-12): evidências de Validade da Versão Brasileira. **Psico-USF**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 203-214, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/nNHp6gW3SBtszck3ntsHMJR/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 06 out. 2022.

KACHURIK, S.; RUIZ J.; SAUB, M. Police officers killed on duty: a different view. *Int J Police Sci Manag*, United Kingdom, v. 15, n. 2, p. 114-124, 2013. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/pusf/a/nNHp6gW3SBtszck3ntsHMJR/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 06 out. 2022.

KURT, N.; DEMIRBOLAT, A. O. Investigation of the relationship between psychological capital perception, psychological well-being and Job satisfaction of teachers. **Journal of Education and Learning**, United Kingdom, v. 8, n.1, p. 87-99, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/330031252\\_Investigation\\_of\\_the\\_Relationship\\_Between\\_Psychological\\_Capital\\_Perception\\_Psychological\\_Well-Being\\_and\\_Job\\_Satisfaction\\_of\\_Teachers](https://www.researchgate.net/publication/330031252_Investigation_of_the_Relationship_Between_Psychological_Capital_Perception_Psychological_Well-Being_and_Job_Satisfaction_of_Teachers). Acesso em 30 de outubro de 2022.

LACAZ, F. A. C. Continuam a adoecer e morrer os trabalhadores: as relações, entraves e desafios para o campo Saúde do Trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 41, p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/ZMGYWYvJPLsrRbNkZKGVJFr/?lang=pt#>. Acesso em: 04 jun. 2022.

LEIRNER, P. **Meia-volta volver**: um estudo antropológico sobre a hierarquia militar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997. 124p.

LIMA, F. P.; BLANK, V. L. G.; MENEGON, F. A. Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 824-840, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/q54XX48xW8pPcXXHfSSNqdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022

LIMA, R. S. *et al.* Saber acadêmico, guerra cultural e a emergência das ciências policiais no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 37, n. 108, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/hCRdQPxyty6rStbWCRGmY6N/?lang=pt#>. Acesso em: 25 ago. 2022.

LIMA, L. G.; NASSIF, V. M. J. Semelhanças entre teoria social cognitiva, capital psicológico. **Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 18, p. 369-385, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4517/3214>. Acesso em: 20 out. 2022.

LOPES, C. S.; RIBEIRO, E. A.; SOUZA, M. A. Policiamento e gênero: percepções entre policiais militares paranaenses. **Opinião Pública**, São Paulo, v. 27, n. 1, p.298-322, 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/pusf/a/nNHp6gW3SBtszck3ntsHMJR/?format=pdf&lang=en>

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/op/a/FzWCjX8YjFN4w65MgxPqnnQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 ago. 2022.

LÓPEZ-NUÑEZ, M. I. *et al.* Capital Psicológico de los Trabajadores en España. Análisis Factorial Confirmatorio del PCQ-12. **RIDEP - Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica**, v. 3, n. 48, p. 67-79, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4596/459657523007/html/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

LUTHANS, F. *et al.* Meeting the Leadership Challenge of Employee Well-Being Through Relationship PsyCap and Health PsyCap". **Journal of Leadership e Organizational Studies**, Estados Unidos, v. 20, n. 1, p. 118-133, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1107&context=managementfacpub>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LUTHANS, F. *et al.* Positive psychological capital: measurement and relationship with performance and satisfaction. **Personnel Psychology**, Nebraska, v. 60, n. 3, p. 541-572, 2007. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1010&context=leadershipfacpub>. Acesso em: 17 ago. 2022.

LUTHANS, F.; LUTHANS, K. W.; LUTHANS, B. C. Positive psychological capital: Beyond human and social capital. **Management Department Faculty Publications**. 145, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/188133761.pdf>. Acesso em 19 fev. 2022.

LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. M. Human, social and now positive psychological capital management: investing in people for competitive advantage. **Organizational dynamics**, Reino Unido, v. 33, n. 2, p. 143-160, 2004. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1163&context=managementfacpub>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LUTHANS, F.; YOUSSEF, C.; AVOLIO, B. **Psychological capital: developing the human competitive edge**. New York: Oxford University Press, 2007.

MAIA, A. B. P. *et al.* Ferimentos não fatais por arma de fogo entre policiais militares do Rio de Janeiro: a saúde como campo de emergência contra a naturalização da violência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1911-1922, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bTXJnxmN9gvJtZYNCpXvnHQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.

MARTINS, M. C. F. *et al.* Escala de Capital Psicológico: adaptação brasileira da ecp-12. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE, 2., 2011, São Bernardo do Campo. **Anais [...]**. São Bernardo do Campo, 2011. p. 1-2.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/8tSzFvXDw3NMYQy9m9vpDfR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

MINAYO, M. C. S., SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. (Coord). **Missão prevenir e proteger**: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2008. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

MINAYO M. C. S.; ASSIS S. G.; OLIVEIRA R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos Policiais Cíveis e Militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil): the impact of professional activities on the physical and mental health of the civil and military police of Rio de Janeiro (RJ, Brazil). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/x4dWvKpCDFhmvbY39ncfDHx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

NASCIMENTO, K. P. *et al.* Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos em policiais militares. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, São Paulo, v. 96, n. 37, p.1-11, Jan/Mar. 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1290/1247>. Acesso em: 06 nov.2022.

NEVES, D. R. *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ncWvqK58zG8PqZC5ZQCGz9x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Acesso em: 26 maio 2022. 03 dez.

NETO, A. L.; GUIMARAES, L. A. M. Presenteísmo em uma corporação policial: prevalência e repercussões na saúde dos trabalhadores. **Revista Psicologia, Organização e Trabalho**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1367-1373, mar. 2021. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572021000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572021000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 dez. 2022.

OLIVEIRA, R. G. **Uma experiência de plantão psicológico à polícia militar do estado de São Paulo**: reflexões sobre sofrimento e demanda. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-25092006-150414/publico/dissertodrigooliveira.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

OLIVEIRA, K. S.; NAKANO, T. C. Avaliação da resiliência em Psicologia: revisão do cenário científico brasileiro. **Psicologia em pesquisa - Juiz de Fora**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 73-83, abr. 2018. Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000100009#:~:text=Observou%2Dse%20predomin%C3%A2ncia%20de%20estudos,em%20desenvolvimento%20no%20cen%C3%A1rio%20nacional](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000100009#:~:text=Observou%2Dse%20predomin%C3%A2ncia%20de%20estudos,em%20desenvolvimento%20no%20cen%C3%A1rio%20nacional). Acesso em: 23 fev. 2022.

OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, R. R.; NOMELINI, Q. S. S. Inteligência emocional nas organizações, capital psicológico e bem-estar no trabalho: um olhar dos servidores do município de São Paulo. In: **Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 5, n. 2, p. 103-118, 2019. Disponível em: <https://repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/download/180/pdf/549>. Acesso em: 28 fev. 2022.

OLIVEIRA, T. S. de; FAIMAN, C. J. S. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia Organização e trabalho**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 607-615, jun. 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572019000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 31 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) -1946**. Feito na cidade de Nova Iorque em 22 de Julho de 1946, num único exemplar, feito em língua chinesa, espanhola, francesa, inglesa e russa, sendo cada um dos textos igualmente autêntico. Os textos originais serão depositados nos arquivos das Nações Unidas. O Secretário-Geral das Nações Unidas enviará cópias autênticas a cada um dos Governos representados na Conferência, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 10 jan.2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. 351 p

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice: a report of the World Health Organization**. Department of Mental Health and Substance Abuse in collaboration with the Victorian Health Promotion Foundation and the University of Melbourne. World Health Organization, 2005. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43286>. Acesso em: 03 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health action plan 2013 - 2020**. Geneva: World Health Organization, 2013. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978241506021>. Acesso em: 04 jun. 2022.

PAGE, L. F.; DONOHUE, R. **Positive psychological capital: A preliminary exploration of the construct**. **Monash University, Business and Economics**, Melbourne, Australia, v. 51, n.4, p. 1-10, 2004. Disponível em: [https://bridges.monash.edu/articles/journal\\_contribution/Positive\\_Psychological\\_Capital\\_A\\_Preliminary\\_Exploration\\_Of\\_The\\_Construct/5073628](https://bridges.monash.edu/articles/journal_contribution/Positive_Psychological_Capital_A_Preliminary_Exploration_Of_The_Construct/5073628). Acesso em: 03 dez. 2022.

PAULINO, F. R.; LOURINHO, L. A. O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará. **Revista Trabalho e Sociedade**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 58-77, 2014. Disponível em: <https://silo.tips/download/o-adoecimento-psicologico-do-policial-militar-do-ceara-the-illness-psychological>. Acesso em: 03 jun. 2022.

PELEGRINI, A. *et al.* Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 26, n. 02, p. 423- 430, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1160>>. Acesso em: 2 set 2022.

PEREIRA, R.; EUSEBIO, R. Riscos psicossociais. Uma ameaça no meio militar. O papel da autoeficácia, qualidade da liderança geral e conflito trabalho-família no burnout. **Sociologia on line**, Lisboa, n. 27, p. 79-98, dez. 2021 . Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-33372021000300079&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-33372021000300079&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PEREIRA G. K.; MADRUGA A. B; KAWAHALA E. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 500-509, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/8DR9jr4bsQj7Rp3GX6S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev.2022.

PETERSON, S. J. *et al.* Psychological capital and employee performance: A latent growth modeling approach. **Personnel Psychology**, Nebraska, v. 64, n. 2, p.m427-450, 2011. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1149&context=managementfacpub>. Acesso em: 20 fev.2022.

PIRES JUNIOR, O. *et al.* Capital Psicológico e Suporte Organizacional: Impacto sobre a Satisfação no Trabalho. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 155- mai/ago, 2021. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/22664/155-171>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

POTTER, R. E. *et al.* Australian work health and safety policy for the regulation of psychosocial risks: perspectives from key informants. **Policy and Practice in Health and Safety**, Reino Unido, 2019. Disponível em: <https://cora.ucc.ie/bitstream/handle/10468/7871/9858.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022. 1–21. <https://doi.org/10.1080/14773996.2019.1590765>.

QINGSHAN, H.; LE, L.; XUANSHENG, C. Research of employees' psychological capital structure under the background of Chinese culture. **International Business Research**, United States, v. 7, n. 7, p. 175-182, 2014. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/5fac/5c3b74cbbd7bde51d5bb5ae43610e3846448.pdf?\\_ga=2.233618526.1736851794.1666997166-2094457876.1666997166](https://pdfs.semanticscholar.org/5fac/5c3b74cbbd7bde51d5bb5ae43610e3846448.pdf?_ga=2.233618526.1736851794.1666997166-2094457876.1666997166). Acesso em: 03 dez. 2022.

REBOUÇAS, D. E. *et al.* O trabalho em saúde mental: um estudo de satisfação e impacto. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 624-632, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n3/16.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

REPPOLD, C. T.; GURGEL, L. G.; SCHIAVON, C. Pesquisas em Psicologia Positiva: uma revisão sistemática da literatura. **Psico-USF**, São Paulo, v. 20, p. 275-285, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/hyXBkhtw7csThggvtfxXPbj/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

RIBEIRO, R. P. *et al.* Obesidade e estresse entre trabalhadores de diversos setores de produção: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 577-581, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/PcZGp9WvHkwxRtMDBGMXgYq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SALESSI, S.; OMAR, A. Capital psicológico y regulación emocional en el trabajo: El rol mediador de la satisfacción laboral. **Estudios de Psicología (Natal)**, Natal, v. 22, n. 1, p. 89-98, mar. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2017000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SANCHEZ, M. O. *et al.* Atuação do CEREST nas Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador no Setor Canavieiro. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.18, supl.1, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/3TDdccQqZVHhD38Vxr6j3vP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia De Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SANTOS, M. M. A.; SOUZA, E. L.; BARROSO, B. I. L. Análise sobre a percepção de policiais militares sobre o conforto do colete balístico. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 157-162, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/bSd3FwH957kLmWYqdHQQkM/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20mostraram%20associa%C3%A7%C3%A3o%20entre,fim%20do%20turno%20de%20trabalho>. Acesso em: 03 dez. 2022.

SANTOS, F.B. *et al.* Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 26, n.12, p. 5987-5996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/H96LNxsR5T6TpspRQGnc8gN/?lang=pt>. Acesso em: 03 dez. 2022.

SARWAT, N.; ALI, R.; KHAN, T.I. Cognitive Job Demands, Presenteeism and Procrastination: The Moderating Role of Psychological Capital. **Sir Syed Journal of Education & Social Research**, Estados Unidos, v. 4, n. 1, p. 193-203. Disponível em: <https://www.sjesr.org.pk/ojs/index.php/ojs/article/view/582/221>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: An introduction. **American Psychologist**, Estados Unidos, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2000-13324-001>. Acesso em: 18 fev. 2022.



SILVA, N.; FARSEN, T. C. **Qualidades psicológicas positivas nas organizações: desenvolvimento, mensuração e gestão.** São Paulo: Vetor editora, 2018; 332p.

SILVA, M. Z.; ANDRADE, A. L. Influência da Carreira e do Capital Psicológico em Aspectos de Vida e Trabalho. **Psico-USF**, Campinas- São Paulo, v.24, n. 1, p. 55-67, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/pusf/a/yvQR5XnnvmSX34gtC7rwzRk/?lang=pt#:~:text=Hist%C3%B3rico-,Resumo,\(satisfa%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20vida. Acesso em: 20 out. 2022.](https://www.scielo.br/j/pusf/a/yvQR5XnnvmSX34gtC7rwzRk/?lang=pt#:~:text=Hist%C3%B3rico-,Resumo,(satisfa%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20vida. Acesso em: 20 out. 2022.)

SILVA, J. H. R. **Estudo sobre o trabalho do policial e suas implicações na saúde mental.** 113f. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-04122009-112509/publico/JoanaHRSilva.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.>

SILVA, B. M. C.; ZANATTA, A. B.; DE LUCCA, S. R. Prevalência do presenteísmo em trabalhadores de uma indústria. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 15, n.3, p. 236-243, 2017. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/254/pt-BR/prevalencia-do-presenteismo-em-trabalhadores-de-uma-industria. Acesso em: 23 fev. 2022.>

SILVA, M. N. R. M. O.; SOUZA, H. P. M.; SOUZA, C. R. S. A saúde funcional como uma estratégia para a reabilitação psicossocial. **Revista Nufen: Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, v. 14, n. 1, p.1-12, 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/23923/949. Acesso em: 27 nov. 2022.>

SNYDER, C. R. **Handbook of hope: Theory, Measures e Applications.** San Diego: Academic Press, 2000. 206p.

SONG, R.; SUN; N.; SONG, X. (2019) The Efficacy of Psychological Capital Intervention (PCI) for Depression From the Perspective of Positive Psychology: A Pilot Study. **Front Psychology**, Estados Unidos, v. 10, p. 1816, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31447745/. Acesso em: 15 out. 2022.>

SOUZA, E. R. *et al.* Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 1297-1311, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Mv8nPJ5DtPxMLNcJnwZ9rjq/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20indicaram%20associa%C3%A7%C3%A3o%20entre,exposi%C3%A7%C3%A3o%20ao%20estresse%20e%20%C3%A0. Acesso em: 03 dez. 2022.>

SOUZA, M. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de policiais militares. **Revista Brasileira de Ciência em Movimento**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 159-169, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5551/4099. Acesso em: 15 jan. 2022.>

SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S. (2005). Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro,

v. 10, n. 4, p. 917-928. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/pxr9RTRgLtdVtThPjczNXjJ/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

STAJKOVIC, A. D.; LUTHANS, F. Social cognitive theory and self-efficacy: Going beyond traditional motivational and behavioral approaches. **Organizational Dynamics**, Estados Unidos, v. 26, n. 4, p. 62-74, 1998. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/sdfe/pdf/download/eid/1-s2.0-S0090261698900067/first-page-pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

TAVARES, J.P. *et al.* Rede de correlações entre qualidade de vida, resiliência e desequilíbrio esforço-recompensa em policiais militares. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1931- 1940, 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/p5h7LT9TMcppSCb6ghn9PWx#>. Acesso em: 18 jan. 2022.

TAVARES NETO, A. *et al.* Lombalgia na atividade policial militar: análise da prevalência, repercussões laborativas e custo indireto. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 37, n. 2, p.365-74, 2013. Disponível em:  
[https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/336/pdf\\_412](https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/336/pdf_412). Acesso em: 03 jun. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo: Atlas, 2011.

WINTER, L. E.; ALF, A. M. A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 671-678, 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v19n3/v19n3a05.pdf. Acesso em: 04 dez. 2022.

YOUSSEF, C. M.; LUTHANS, F. Psychological capital theory: Toward a positive holistic model. In: A. BAKKER (Ed.) **Advances in positive organizational psychology**. Bingley, UK: Emerald, 2013a.p. 145-166. Disponível em:  
[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0ddoytVoR2EC&oi=fnd&pg=PP1&dq=Advances+in+positive+organizational+psychology+\(pp.+145-166\)+Bingley,+UK:+Emerald,+2013a.&ots=rzf9\\_UEbH-&sig=beVZdeeJ1XbafhmqspiC0FEB5U#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0ddoytVoR2EC&oi=fnd&pg=PP1&dq=Advances+in+positive+organizational+psychology+(pp.+145-166)+Bingley,+UK:+Emerald,+2013a.&ots=rzf9_UEbH-&sig=beVZdeeJ1XbafhmqspiC0FEB5U#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 04 maio 2022.

YOUSSEF, C. M.; LUTHANS, F. Psychological Capital. Meaning, Finding and Future Directions. In: CAMERON, Kim S.; SPREITZER, Gretchen M. **The Oxford Handbook of Positive Organizational Scholarship**. New York: Oxford University Press, 2012.1104 p.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

Data da aplicação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
(dia) (mês) (ano)

- Nacionalidade: (    ) brasileira  
(    ) Outra. Qual:
- Idade:
- Sexo:  
  
(    ) Masculino  
(    ) Feminino
- Estado civil:  
  
(    ) Solteiro  
(    ) Casado  
(    ) Viúvo  
(    ) Divorciado  
(    ) União estável  
(    ) Separado  
(    ) Outros
- Filhos dependentes: (    ) Sim    (    ) Não
- Tempo de Atividade Policial:  
  
(    ) 1-3 anos  
(    ) 4-7 anos  
(    ) 8-11 anos  
(    ) 12-15 anos  
(    ) 15-20 anos  
(    ) 15-25 anos  
(    ) 25-30 anos  
  
(    ) mais de 30 anos
- Realiza outra atividade profissional: (    ) Sim    (    ) Não
- Carga horária média de serviço trabalho policial militar semanal:  
  
(    ) 40 horas semanais  
(    ) Mais de 40 horas semanais

- Realiza horas extras no trabalho como policial militar? ( ) Sim ( ) Não
- Posição Hierárquica:
  - ( ) Soldado 3ª Classe;
  - ( ) Soldado 2ª Classe;
  - ( ) Soldado 1ª Classe;
  - ( ) Cabo;
  - ( ) 3º Sargento;
  - ( ) 2º Sargento;
  - ( ) 1º Sargento;
  - ( ) Subtenente;
  - ( ) Aspirantes a Oficial
  - ( ) 2º Tenente;
  - ( ) 1º Tenente;
  - ( ) Capitão;
  - ( ) Major;
  - ( ) Tenente Coronel;
  - ( ) Coronel
- Atividade de lazer ( ) Sim ( ) Não
- Atividade física ( ) Sim ( ) Não
- Possui alguma doença / disfunção? ( ) Sim ( ) Não

Se “sim” assinale sua doença / disfunção (se for o caso você pode assinalar mais de uma opção nesta questão):

- ( ) Hipertensão
- ( ) Câncer
- ( ) Lombalgia
- ( ) Hipercolesterolemia e/ou hipertrigliceridemia
- ( ) Asma
- ( ) Rinite Alérgica
- ( ) Cardiopatias
- ( ) Hérnia de disco
- ( ) Artrose
- ( ) Diabetes Mellitus
- ( ) Bursites
- ( ) Hipotireoidismo
- ( ) Insuficiência Renal
- ( ) Outra(s) - (Cite quais): \_\_\_\_\_

Precisou de afastamento para tratamento? ( ) Sim ( ) Não

Se “sim”:

Quantas vezes?

- ( ) 1-3 semanas / ano
- ( ) 4-6 semanas / ano
- ( ) 7-10 semanas / ano
- ( ) Mais de 10 semanas / ano

- Já teve alguma disfunção que você atribui ao seu serviço de policial militar?

( ) Sim ( ) Não

Se sim assinale o tipo abaixo. Se for o caso você pode assinalar mais de uma opção nesta questão:

- ( ) Contusão
- ( ) Distensão
- ( ) Estiramento
- ( ) Tendinite
- ( ) Entorse
- ( ) Fratura
- ( ) Luxação
- ( ) Ruptura de Ligamento
- ( ) LER/DORT
- ( ) Bursite
- ( ) Lesão Meniscal
- ( ) Dor na Coluna
- ( ) Protusão e/ou Hérnia Discal
- ( ) Artrose
- ( ) Condropatia Patelar
- ( ) Outra:

- Ficou afastado devido à lesão? ( ) Sim ( ) Não

Precisou de afastamento para tratamento? ( ) Sim ( ) Não

Se “sim”

Quantas vezes?

- ( ) 1-3 semanas / ano
- ( ) 4-6 semanas / ano
- ( ) 7-10 semanas / ano
- ( ) Mais de 10 semanas / ano

- Você já teve algum transtorno mental diagnosticado? ( ) Sim ( ) Não,

Caso a resposta seja “sim”, assinale abaixo o tipo de disfunção caso você tenha esta informação de forma clara. Se for o caso você pode assinalar mais de uma opção nesta questão:

- ( ) Ansiedade
- ( ) Burnout
- ( ) Depressão
- ( ) Dependência Química
- ( ) Fobia/ Fobia social
- ( ) Transtorno Afetivo Bipolar
- ( ) Transtorno Explosivo Intermitente
- ( ) Transtorno de Personalidade Borderline
- ( ) Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)

- Se “sim”, há quanto tempo você possui a identificação do transtorno mental?

- Faz uso de alguma medicação psiquiátrica? ( ) Sim ( ) Não
- Precisou de afastamento para tratamento? ( ) Sim ( ) Não

Se “sim”:

Quantas vezes?

- ( ) 1-3 semanas / ano
- ( ) 4-6 semanas / ano
- ( ) 7-10 semanas / ano
- ( ) Mais de 10 semanas / ano

## **APENDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa:** A condição Do Capital Psicológico em Policiais Militares do Extremo Sul Catarinense como indicador de saúde funcional.

**Objetivo:** Analisar a condição do Capital Psicológico de policiais militares pertencentes ao 9º Batalhão da Polícia Militar de Criciúma-SC.

**Período da coleta de dados:** 06/2022 à 07/2022.

**Tempo estimado para cada coleta:** 30 minutos.

**Local da coleta:** on-line (Policiais Militares do 9º Batalhão de Polícia Militar de Criciúma-SC).

**Pesquisador/Orientador:** Prof. Dr. Willians Cassiano Longen.

**Telefone:** (48) 99988-3358.

**Pesquisador/Acadêmico:** Laís Perito Abel Joner.

**Telefone:** (48) 99970-8354.

### **Aluno (a) do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UNESC**

Como convidado (a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado (a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV. 3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for



necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo (a) pesquisador (a) responsável (Itens II. 3.1 e II. 3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV. 3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido (a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

<b>DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA</b>
<p>O objetivo desta pesquisa é avaliar a condição do Capital Psicológico em Policiais militares do extremo Sul Catarinense.</p> <p>A pesquisa terá dois instrumentos de coleta de dados que serão realizados de forma on-line, sendo composta por um questionário sociodemográficos e um questionário denominado Psycap-12 para avaliação do Capital Psicológico. Estima-se que serão necessários 30 minutos para responder a pesquisa. Identificado esses fatores, o estudo poderá contribuir para a melhora da compreensão de aspectos necessários para a promoção da saúde e prevenção de agravos envolvendo a saúde funcional destes trabalhadores.</p>
<b>RISCOS</b>
<p>Os participantes podem se sentir desconfortável frente a algumas questões as suas condições atuais, no entanto, todas as medidas para minimizar estes efeitos serão adotadas. A perda da confiabilidade dos dados pode ser considerada um risco do estudo, no entanto serão tomadas medidas para a preservação da privacidade.</p>
<b>BENEFÍCIOS</b>

Os resultados deste estudo podem contribuir para a promoção da saúde dos participantes, identificando comportamentos que podem ser desenvolvidos para melhorar o capital psicológico, trazendo benefícios tanto para os trabalhadores quanto para as corporações que este pertence.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessária, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecido, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV. 1. C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao (à) pesquisador (a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo (a) pesquisador (a) responsável/pessoa por ele (a) delegado e pelo (a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o (a) pesquisador (a) Laís Perito Abel Joner pelo telefone (48) 99970-8354 e/ou pelo e-mail [laisjoner@gmail.com](mailto:laisjoner@gmail.com).

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da UNESC pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os

protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel

consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

<b>ASSINATURAS</b>	
<b>Voluntário (a)/Participante</b>	<b>Pesquisador (a) Responsável</b>
<hr/>	<hr/>
<b>Assinatura</b>	<b>Assinatura</b>
<b>Nome:</b> _____	<b>Nome:</b> _____
<b>CPF:</b> _____._____._____ - ____	<b>CPF:</b> _____._____._____ - ____

Criciúma (SC), 20 de fevereiro de 2022.

**ANEXO(S)**

## ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### RESOLUÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/ Ministério da Saúde analisou o projeto abaixo:

**Parecer n.:** 5.502.257

**CAAE:** 58799422.1.0000.0119

**Pesquisador(a) Responsável:** Willians Cassiano Longen

**Pesquisador(a):** LAÍS PERITO ABEL JONER

**Título:** A CONDIÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE POLICIAIS MILITARES DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Este projeto foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos, de acordo com as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais. Todas e qualquer alteração do Projeto deverá ser comunicada ao CEP. Os membros do CEP não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

Criciúma, 30 de junho de 2022

  
**Marco Antônio da Silva**  
 Coordenador do CEP

## ANEXO B – PSYCAP QUESTIONNAIRE-PSYCAP-12

Agora, estão algumas frases referentes ao seu trabalho atual. **INDIQUE O QUANTO VOCÊ CONCORDA OU DISCORDA DE CADA UMA DELAS.** Dê suas respostas anotando, nos parênteses que antecedem cada frase, aquele número (de 1 a 5) que melhor representa sua resposta.

Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. ( ) Sinto-me seguro quando represento minha área de trabalho em reuniões com gerentes superiores.
2. ( ) Sinto-me confiante ao contribuir nas discussões sobre os planos de minha empresa para o futuro.
3. ( ) Sinto-me seguro quando apresento informações de trabalho a um grupo de colegas.
4. ( ) Quando estou em dificuldades no trabalho, penso em muitas formas de sair delas.
5. ( ) Atualmente eu me vejo em uma fase de sucesso no trabalho.
6. ( ) Consigo pensar em muitas formas para alcançar as metas de meu trabalho atual.
7. ( ) Neste momento, acho que posso atingir as metas de trabalho que fixei para mim mesmo.
8. ( ) Se eu quiser, posso ser “eu mesmo” ao falar no trabalho.
9. ( ) Normalmente aceito com calma as coisas estressantes do trabalho.
10. ( ) Posso superar as épocas difíceis no trabalho porque já passei por dificuldades antes.
11. ( ) Sempre vejo o lado brilhante das coisas a respeito de meu trabalho.
12. ( ) Sou otimista sobre o que acontecerá comigo no futuro em meu trabalho.

Desenvolvido por Luthans e Avolio (2007), traduzida e validada para a população brasileira por Martins *et al.*, (2011).

## ANEXO C – CARTA DE ACEITE




ESTADO DE SANTA CATARINA  
POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA  
6ª REGIÃO DE POLÍCIA MILITAR  
9º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

**Carta de Aceite**

Declaramos para os devidos fins que se fizerem necessários, que concordamos na realização do estudo com os policiais militares pertencentes ao 9º Batalhão de Polícia Militar localizado na rua Ver. Matias Ricardo Paz, s/n- Jardim Maristela, Criciúma - SC, CEP: 88815-205, para o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **A condição do Capital Psicológico em policiais militares do Extremo Sul Catarinense**, sob a responsabilidade do professor *Dr. Willians Cassiano Longen* e mestranda *Lais Perito Abel Joner* do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), pelo período de execução previsto no referido projeto.

Criciúma, 10 de maio de 2022.



**SANDI MURIS DE MEDEIROS SARTOR**  
Tenente Coronel PM Comandante  
9º Batalhão de Polícia Militar